

Empreendimentos Pague Menos S.A.

**Demonstrações financeiras individuais e consolidadas
em 31 de Dezembro de 2025**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas	3
Balancos patrimoniais individuais e consolidados	8
Demonstrações dos resultados individuais e consolidados	9
Demonstrações dos fluxos de caixa individuais e consolidados	10
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	11
Demonstrações dos resultados abrangentes individuais e consolidados	12
Demonstrações do valor adicionado individuais e consolidados	13
Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas	14
Relatório da Administração	55
Relatório Anual do Comitê de Auditoria	81
Declaração dos Diretores	85



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Ed. BS Design - Avenida Desembargador Moreira, 1300
SC 1001 - 10º Andar - Torre Sul - Aldeota
60170-002 - Fortaleza/CE - Brasil
Telefone +55 (85) 3457-9500
kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Empreendimentos Pague Menos S.A

Fortaleza – CE

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Empreendimentos Pague Menos S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Empreendimentos Pague Menos S.A. em 31 de dezembro de 2025, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras de entidades de interesse público no Brasil. Nós também cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Acordos comerciais

Veja a Nota 2.9 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Principais assuntos de auditoria	Como auditoria endereçou esse assunto
As bonificações recebidas de fornecedores e as contribuições promocionais são práticas comerciais regulares no setor de varejo. A Companhia e sua controlada recebem descontos comerciais por acordos negociados com seus fornecedores. Estes acordos possuem condições contratuais entre os tipos de descontos, incentivos e bonificações, os quais representam um componente significativo reduzindo o custo das vendas de mercadorias. Devido ao grande volume de transações, às diferentes categorias de acordos e a relevância dos valores envolvidos como redução do custo das mercadorias vendidas, consideramos esse assunto significativo em nossa auditoria.	Nossos procedimentos de auditoria incluíram, mas não se limitaram a: (i) seleção de uma amostra de acordos comerciais para análise de seus termos, de acordo com a natureza da transação, atentando para avaliação e mensuração dos valores negociados e do adequado período do reconhecimento contábil. (ii) inspeção de documentação que comprove a liquidação subsequente. (iii) análise da variação mensal das bonificações negociadas junto aos fornecedores ao longo do exercício. (i) Avaliação se as divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas consideram informações relevantes. Com base nas evidências obtidas, por meio dos procedimentos de auditoria acima sumarizados, consideramos aceitáveis os saldos registrados de acordos comerciais, no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Recuperabilidade dos ativos fiscais diferidos

Veja a Nota 07 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Principais assuntos de auditoria	Como auditoria endereçou esse assunto
Em 31 de dezembro de 2025, os ativos individuais e consolidados da Companhia incluíam ativos fiscais diferidos significativos reconhecidos pela controladora e sua controlada. Os ativos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias dedutíveis devem ser reconhecidos na medida em que seja provável que estarão disponíveis lucros tributáveis futuros contra os	Nossos procedimentos de auditoria incluíram, mas não se limitaram a: (i) Avaliamos o desenho e a implementação dos controles relevantes, relacionados a determinação da estimativa de lucros tributários futuros da Companhia, incluindo certos controles relacionados ao

quais os prejuízos fiscais, a base negativa de contribuição social e as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. A estimativa dos lucros tributáveis futuros está baseada em projeções preparadas pela Administração, que envolvem certas premissas-chave significativas tais como: abertura de lojas, taxa de crescimento das receitas, custos e despesas e resultado financeiro. Devido ao grau de julgamento e incertezas inerentes às premissas utilizadas para estimar os lucros tributáveis futuros da Companhia, consideramos esse assunto como significativo para a nossa auditoria.	desenvolvimento das premissas chave utilizadas tais como: abertura de lojas, taxa de crescimento das receitas, custos e despesas e resultado financeiro. (ii) Com o auxílio de nossos especialistas em avaliação de finanças corporativas avaliamos as principais premissas, tais como: abertura de lojas, taxa de crescimento das receitas, custos e despesas e resultado financeiro, utilizadas pela Companhia para estimar os lucros tributáveis futuros para os quais os prejuízos fiscais, a base negativa de contribuição social e as diferenças temporárias possam ser utilizadas comparando-as com informações de mercado disponíveis e o desempenho real em relação às projeções de lucros tributários futuros elaboradas em anos anteriores; (iii) testamos, com o auxílio dos nossos especialistas de finanças corporativas, os cálculos matemáticos das projeções de lucros tributários futuros e análise de sensibilidade no que tange às premissas utilizadas; (iv) Avaliamos se as divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas consideram as informações relevantes relacionadas aos montantes de ativos fiscais diferidos. Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitáveis os valores de ativos fiscais diferidos, bem como as divulgações correlatas no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.
Outros assuntos	

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS Accounting Standards, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório dos auditores

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Planejamos e executamos a auditoria do grupo para obter evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou unidades de negócios do grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras do grupo. Somos responsáveis pela direção, supervisão e revisão do trabalho de auditoria executado para os propósitos da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com os requisitos éticos pertinentes, de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as ações tomadas para eliminar as ameaças ou as salvaguardas aplicadas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Fortaleza, 27 de fevereiro de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC CE-003141/F-5


Marcelo Pereira Gonçalves
Contador CRC 1SP220026/O-3

Empreendimentos Pague Menos S.A.

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	144.992	126.430	185.757	149.126
Aplicações financeiras		37	260	37	260
Contas a receber de clientes	4	1.089.831	478.105	1.234.010	577.814
Estoques	5	2.800.757	2.567.692	3.697.341	3.359.412
Acordos comerciais		187.527	190.033	216.391	223.135
Tributos a recuperar	6	266.491	203.323	296.613	263.764
Despesas antecipadas		8.837	7.455	10.934	9.729
Operações com derivativos	14	4.152	-	4.152	-
Outras contas a receber		17.284	19.306	43.481	31.424
Total do ativo circulante		4.519.908	3.592.604	5.688.716	4.614.664
Não circulante					
Aplicações financeiras		2.014	1.986	2.014	1.986
Tributos a recuperar	6	510.506	598.298	615.514	715.995
Operações com derivativos	14	-	37.911	4.328	37.911
Tributos diferidos	7	558.280	467.791	709.122	623.075
Ativos de indenização		12.976	36.263	12.976	36.263
Depósitos judiciais		23.944	26.147	28.798	30.581
Investimentos	9	1.053.432	990.324	80.899	80.115
Imobilizado	10	790.101	734.070	920.283	872.050
Intangível	11	101.113	83.561	184.497	171.608
Direito de uso	12	1.458.879	1.565.331	1.673.780	1.837.358
Total do ativo não circulante		4.511.245	4.541.682	4.232.211	4.406.942
Total do ativo		9.031.153	8.134.286	9.920.927	9.021.606

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Circulante					
Fornecedores	13	2.192.559	1.842.120	2.607.505	2.340.346
Empréstimos, financiamentos e debêntures	14	188.465	369.751	188.701	369.751
Operações com derivativos	26	770	7.718	770	7.718
Arrendamentos	15	219.388	217.182	289.364	298.749
Tributos a recolher	16	153.654	100.150	191.405	126.733
Obrigações sociais e trabalhistas		184.714	147.318	229.302	188.213
Outras contas a pagar		88.986	42.775	70.841	49.917
Total do passivo circulante		3.028.536	2.727.014	3.577.888	3.381.427
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	14	1.393.061	1.046.625	1.544.416	1.046.625
Arrendamentos	15	1.496.657	1.576.369	1.667.528	1.791.972
Tributos a recolher	16	2.180	3.339	2.180	3.339
Provisão para contingências	17	11.129	24.945	20.191	33.150
Passivo de indenização	17	12.976	36.263	12.976	36.263
Outras contas a pagar		1.440	4.888	2.360	6.421
Total do passivo não circulante		2.917.443	2.692.429	3.249.651	2.917.770
Total do passivo		5.945.979	5.419.443	6.827.539	6.299.197
Patrimônio líquido					
Capital social	18	1.974.758	1.721.858	1.974.758	1.721.858
Reserva de capital		383.440	374.967	383.440	374.967
Reservas de lucros		726.976	618.018	726.976	618.018
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores		3.085.174	2.714.843	3.085.174	2.714.843
Participação de não controladores		-	-	8.214	7.566
Total do passivo e patrimônio líquido		9.031.153	8.134.286	9.920.927	9.021.606

Empreendimentos Pague Menos S.A.

Demonstrações de resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto pelo resultado por ação)

Demonstrações dos resultados	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Receita líquida	22	12.877.379	10.906.110	14.906.429	12.641.825
Custos das mercadorias vendidas	23	(9.053.234)	(7.654.137)	(10.143.331)	(8.615.709)
Lucro bruto		3.824.145	3.251.973	4.763.098	4.026.116
(Despesas) receitas operacionais		(3.090.503)	(2.781.048)	(3.901.925)	(3.451.844)
Despesas com vendas	23	(2.752.437)	(2.429.312)	(3.464.032)	(3.072.840)
Despesas gerais e administrativas	23	(409.910)	(353.177)	(449.659)	(386.182)
Resultado de equivalência patrimonial	9	69.672	102	7.348	6.507
Outras receitas operacionais		4.627	3.192	7.637	3.190
Outras despesas operacionais		(2.455)	(1.853)	(3.219)	(2.519)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras		733.642	470.925	861.173	574.272
Receitas financeiras	24	235.405	177.559	270.439	186.076
Despesas financeiras	24	(799.253)	(640.248)	(956.638)	(757.957)
Resultado financeiro		(563.848)	(462.689)	(686.199)	(571.881)
Resultado antes dos impostos		169.794	8.236	174.974	2.391
Imposto de renda e contribuição social diferidos		90.488	94.863	85.956	100.757
Total de imposto de renda e contribuição social	7	90.488	94.863	85.956	100.757
Lucro do exercício		260.282	103.099	260.930	103.148
Lucro Líquido atribuível a não controladores		-	-	648	49
Lucro Líquido atribuível controladores		260.282	103.099	260.282	103.099
Resultado por ação					
Resultado por ação básico (em R\$)	20	0,42	0,18	0,42	0,18
Resultado por ação diluído (em R\$)		0,42	0,17	0,42	0,17

Empreendimentos Pague Menos S.A.

Demonstrações de fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro Líquido do Exercício	260.282	103.099	260.930	103.148
Caixa Gerado nas Operações				
Depreciação e Amortização	404.224	387.533	526.348	518.129
Ajuste a valor presente nos ativos e passivos	20.621	10.569	30.098	17.773
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	219.954	172.401	220.190	172.401
Valor justo de instrumentos financeiros	26.810	(35.402)	22.482	(35.402)
Variação Cambial	(19.313)	37.773	(19.558)	37.773
Juros sobre Arrendamento	163.136	167.491	189.155	196.644
Reversão da Provisão para Contingências	(7.227)	7.855	2.097	12.012
Resultado de equivalência patrimonial	(69.672)	(102)	(7.348)	(6.507)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(90.489)	(94.863)	(86.046)	(100.757)
Realização das tarifas antecipadas - empréstimos, financiamentos e debêntures	8.556	(4.646)	8.556	(4.646)
Provisão (reversão) para encerramento de lojas	1.842	56	1.650	(3.795)
Perdas líquidas no ativo imobilizado e intangível (impairment)	4.317	9.724	4.407	11.219
Provisão (reversão) para perdas de crédito de liquidação duvidosa	8.194	(694)	11.215	(993)
Provisão (reversão) para perdas de crédito de outros ativos	4.617	9.290	8.187	8.935
Provisão para perdas nos estoques	(10.244)	(7.544)	(13.961)	(15.621)
	925.608	762.540	1.158.402	910.313
Variações nos ativos e passivos operacionais				
Contas a Receber de Clientes	(635.464)	228.094	(685.123)	(8.416)
Estoques	(238.080)	(321.760)	(350.647)	(328.919)
Impostos a Recuperar	24.624	(62.234)	67.632	1.212
Outros Créditos	2.114	(13.891)	(37.404)	663
Despesas antecipadas	(1.382)	(195)	(1.205)	(99)
Fornecedores	360.621	213.070	281.450	345.903
Tributos a recolher	77.845	28.787	89.013	15.319
Obrigações sociais e trabalhistas	61.951	48.821	65.644	47.341
Outras contas a pagar	36.174	(209.371)	27.495	(216.344)
Caixa Líquido Atividades Operacionais	(311.597)	(88.679)	(543.145)	(143.340)
Pagamento de empréstimos tomados - juros	(227.999)	(189.722)	(227.999)	(189.722)
Pagamento de arrendamentos - juros	(163.136)	(167.491)	(186.886)	(192.774)
	(391.135)	(357.213)	(414.885)	(382.496)
Caixa Líquido Atividades Operacionais	222.876	316.648	200.372	384.477
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aplicações financeiras	195	3.339	195	3.339
Dividendos e JSCP recebidos	6.564	7.135	6.564	7.135
Aquisição de ativo imobilizado	(183.261)	(61.410)	(214.296)	(84.645)
Aquisição de intangível	(46.656)	(17.176)	(47.132)	(17.555)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(223.158)	(68.112)	(254.669)	(91.726)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos tomados - Principal	1.115.585	408.334	1.267.185	408.334
Pagamento de empréstimos tomados - Principal	(931.632)	(645.460)	(931.632)	(645.460)
Pagamento de Arrendamento	(225.103)	(205.916)	(304.619)	(281.045)
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	(176.414)	(43.233)	(176.414)	(43.233)
Aumento de capital	264.102	2.415	264.102	2.415
Custos com Emissão de Ações	(11.202)	-	(11.202)	-
Recompra de Ações	(16.492)	(23.136)	(16.492)	(23.136)
Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de financiamentos	18.844	(506.996)	90.928	(582.125)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	18.562	(258.460)	36.631	(289.374)
Demonstração da redução de caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	126.430	384.890	149.126	438.500
No fim do período	144.992	126.430	185.757	149.126
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	18.562	(258.460)	36.631	(289.374)

Empreendimentos Pague Menos S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucro	Lucros ou prejuízos acumulados	Total	Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldos em 1º de janeiro de 2024 - PGMN	1.604.848	366.612	681.529	-	2.652.989	7.517	2.660.506
Transações de Capital com os Sócios	117.010	8.355	(166.610)	-	(41.245)	-	(41.245)
Juros sobre capital próprio	-	-	(157.828)	-	(157.828)	-	(157.828)
Aumento de capital	117.010	-	-	-	117.010	-	117.010
Ações outorgadas	-	(23.136)	-	-	(23.136)	-	(23.136)
Plano de ações restritas	-	22.709	-	-	22.709	-	22.709
Ações em tesouraria	-	8.782	(8.782)	-	-	-	-
Resultado Abrangente Total	-	-	-	103.099	103.099	49	103.148
Lucro líquido do período	-	-	-	103.099	103.099	49	103.148
Mutações Internas do Patrimônio Líquido	-	-	103.099	(103.099)	-	-	-
Reserva de incentivo fiscal	-	-	103.099	(103.099)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	1.721.858	374.967	618.018	-	2.714.843	7.566	2.722.409
Saldos em 1º de janeiro de 2025	1.721.858	374.967	618.018	-	2.714.843	7.566	2.722.409
Transações de Capital com os Sócios	252.900	8.473	(151.324)	-	110.049	-	110.049
Juros sobre capital próprio	-	-	(149.562)	-	(149.562)	-	(149.562)
Aumento de capital	264.102	-	-	-	264.102	-	264.102
Custos da emissão de ações	(11.202)	-	-	-	(11.202)	-	(11.202)
Ações outorgadas	-	(16.492)	-	-	(16.492)	-	(16.492)
Plano de ações restritas	-	23.203	-	-	23.203	-	23.203
Ações em tesouraria	-	1.762	(1.762)	-	-	-	-
Resultado Abrangente Total	-	-	-	260.282	260.282	648	260.930
Lucro líquido do período	-	-	-	260.282	260.282	648	260.930
Mutações Internas do Patrimônio Líquido	-	-	260.282	(260.282)	-	-	-
Reserva de incentivo fiscal	-	-	260.282	(260.282)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2025	1.974.758	383.440	726.976	-	3.085.174	8.214	3.093.388

Empreendimentos Pague Menos S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais)

Demonstrações do resultado abrangente	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Lucro do exercício	260.282	103.099	260.930	103.148
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultado abrangente total do período	260.282	103.099	260.930	103.148
Participação de não controladores	-	-	648	49
Atribuído aos controladores	260.282	103.099	260.282	103.099

Empreendimentos Pague Menos S.A.

Demonstrações dos valores adicionados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais)

Demonstrações dos valores adicionados	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Receitas				
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	13.629.959	11.056.198	15.870.760	12.827.531
Outras receitas	4.617	3.193	7.444	1.947
	13.634.576	11.059.391	15.878.204	12.829.478
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(8.501.870)	(6.523.176)	(9.517.218)	(7.281.605)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.375.939)	(1.165.751)	(1.703.118)	(1.432.147)
	(9.877.809)	(7.688.927)	(11.220.336)	(8.713.752)
Valor adicionado bruto	3.756.767	3.370.464	4.657.868	4.115.726
Depreciação e amortização	(404.224)	(387.532)	(526.348)	(518.128)
Valor Adicionado Líquido Produzido	3.352.543	2.982.932	4.131.520	3.597.598
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de Equivalência Patrimonial	69.672	102	7.348	6.507
Receitas financeiras	112.104	95.873	142.674	104.454
Valor adicionado total a distribuir	3.534.319	3.078.907	4.281.542	3.708.559
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal	1.444.075	1.366.387	1.788.871	1.684.517
Remuneração direta	1.212.232	1.173.423	1.505.267	1.443.982
Benefícios	148.102	117.663	179.250	144.850
FGTS	83.741	75.301	104.354	95.685
Impostos, Taxas e Contribuições	1.313.133	1.164.841	1.649.116	1.422.002
Federais	232.934	236.903	327.524	311.318
Estaduais	1.066.322	916.147	1.303.577	1.094.841
Municipais	13.877	11.791	18.015	15.843
Remuneração de capitais de terceiros	516.829	444.580	582.625	498.892
Juros	467.307	412.161	522.729	456.752
Alugueis	49.522	32.419	59.896	42.140
Remuneração de capitais próprios	260.282	103.099	260.930	103.148
Lucro do exercício	260.282	103.099	260.930	103.148
Valor adicionado distribuído	3.534.319	3.078.907	4.281.542	3.708.559

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Empreendimentos Pague Menos S.A. ("Pague Menos" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada na capital do Ceará, registrada na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão - no segmento do Novo Mercado, sob código de negociação PGMN3.

A Companhia e sua controlada Imifarma Produtos Farmacêuticos e Cosméticos S.A., detentora da marca "Extrafarma", (em conjunto "Consolidado" ou "Grupo") têm como atividade principal o comércio varejista de medicamentos, perfumaria, produtos de higiene pessoal e de beleza. As lojas são abastecidas por 10 centros de distribuição localizados no Ceará, Goiás, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, São Paulo, Pará e Maranhão.

2. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE E BASE DE ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Declaração de conformidade

Estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

A emissão dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 27 de fevereiro de 2026.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, exceto pela mensuração dos instrumentos financeiros derivativos (swap), que são mensurados pelos seus valores justos.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

Apresentamos as demonstrações financeiras em Reais, moeda funcional da Companhia, com saldos arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado contrário.

2.4 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis críticas

Ao aplicar as políticas contábeis da Companhia, a Administração deve exercer julgamento e elaborar estimativas que impactam os valores contábeis de determinados ativos e passivos. As estimativas e as premissas relacionadas baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

A seguir, são apresentadas as estimativas contábeis críticas elaboradas pela Administração durante o processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, que afetam de forma significativa os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras e nas notas explicativas.

- Perdas estimadas em estoques (Nota 5)
- Taxa de desconto aplicada nos ajustes a valor presente (Nota 4, Nota 13)
- Realização dos tributos diferidos (Nota 7)
- Avaliação de impairment da marca, cuja o prazo de vida útil é indeterminado (Nota 11)
- Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Nota 17)

2.5 Políticas contábeis materiais

As políticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas,

foram aplicadas de forma consistente a todos os períodos apresentados nestas notas explicativas.

2.6 Informações por segmento

A Companhia desenvolve suas atividades considerando um único segmento operacional, que corresponde ao varejo farmacêutico, uma vez que suas operações, incluindo lojas físicas, e-commerce, serviços farmacêuticos e marcas próprias são gerenciadas de forma integrada pela Administração, que considera o desempenho consolidado do negócio para a análise de gestão, monitoramento e tomada de decisões da Companhia.

2.7 Novos procedimentos contábeis, alterações e interpretações de normas

2.7.1 Novos pronunciamentos atualmente vigentes

Ausência de Conversibilidade (Alterações ao IAS 21) e Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros (Alterações ao IFRS 9 e IFRS 7): Não tiveram impacto significativo sobre as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2025.

2.7.2 Novos pronunciamentos ainda não vigentes

As normas e interpretações, novas e alteradas, emitidas, mas ainda não em vigor até a data de emissão dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, estão descritas a seguir. Essas normas entram em vigor a partir de 1 de janeiro de 2026.

IFRS 18 - Presentation and Disclosure in Financial Statements, que substitui a IAS 1 – Presentation of Financial Statements: A IFRS 18 (i) introduz novos requerimentos para apresentação da demonstração do resultado com a inclusão de três novas categorias de receitas e despesas - operacional, investimentos e financiamentos - dois subtotais obrigatórios, e alterações no agrupamento de saldos, (ii) requer divulgação em notas explicativas sobre medidas de desempenho definidas pela Administração, e (iii) inclui alterações na demonstração dos fluxos de caixa e novos requisitos de apresentação de despesas por natureza ou função. Esta norma é aplicável aos exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2027. A Companhia está avaliando os impactos decorrentes desta norma na apresentação e divulgação das Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas.

Para o período findo em 31 de dezembro 2025, a Companhia não adotou antecipadamente nenhuma norma e não identificou impacto significativo nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

2.8 Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada em 31 de dezembro 2025. O controle é obtido quando a Companhia está exposta ou tem direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida e possui a capacidade de influenciar esses retornos por meio do poder exercido sobre a investida.

Especificamente, a Companhia controla uma investida se, e somente se, possuir:

- Poder em relação à investida (isto é, direitos existentes que garantem a capacidade atual de dirigir as atividades relevantes da investida);
- Exposição ou direitos a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e
- Capacidade de usar seu poder sobre a investida para afetar o valor de seus retornos.

O resultado e cada componente do resultado abrangente são atribuídos aos acionistas controladores e não controladores do Grupo, mesmo que isso resulte em perda para os não controladores. Quando necessário, são feitos ajustes nas demonstrações financeiras da controlada para alinhar suas políticas contábeis às políticas contábeis do Grupo. Todos os ativos, passivos, receitas, despesas e fluxos de caixa entre empresas do mesmo grupo, relacionados a transações entre suas partes, são totalmente

eliminados na consolidação.

Se a Companhia perder o controle exercido sobre uma subsidiária, os ativos correspondentes (incluindo o ágio — goodwill) e passivos da subsidiária são baixados pelo seu valor contábil na data em que o controle é perdido, e é também baixado o valor contábil de qualquer participação de não controladores na mesma data (incluindo quaisquer componentes de resultado abrangente a eles atribuídos). Qualquer diferença resultante, reconhecida como ganho ou perda, é registrada no resultado. Qualquer investimento remanescente é reconhecido pelo valor justo na data da perda de controle.

Nas demonstrações financeiras intermediárias da controladora, o investimento da Companhia em sua subsidiária é contabilizado pelo método de equivalência patrimonial.

		Participação acionária %	
	País	2025	2024
Controlada direta:			
Imifarma Produtos Farmacêuticos e Cosméticos S.A.			
("Extrafarma")			
	Brasil	99,07%	99,07%

2.9 Acordos comerciais

Os acordos comerciais da Companhia são representados principalmente por mercadorias que podem ser vendidas em conjunto com outros produtos ou por descontos oferecidos por fornecedores de diversas formas nas lojas. Tais negociações são individuais e distintas entre os fornecedores e podem ter natureza e características complexas. As principais categorias de acordos comerciais são as seguintes:

- i. Descontos concedidos por laboratórios no momento da venda ao consumidor e associados a Programas de Benefícios. Esses benefícios são concedidos pelos fornecedores ao consumidor final no estabelecimento de venda, geralmente no momento do pagamento. Os processos relacionados a esses programas variam, desde o momento em que os consumidores são cadastrados no sistema do fornecedor até o momento em que se beneficiam de um desconto concedido pelo fornecedor, pagando um preço diferente daquele do mesmo produto caso não estivessem associados a um programa de benefícios. Esse desconto oferecido pelo fornecedor ao cliente da Companhia é calculado em tempo real e reconhecido, ao mesmo tempo em que o produto é vendido ao consumidor, como um valor a receber do fornecedor equivalente ao valor do desconto concedido. Para esse tipo de transação, a Companhia reconhece o desconto como uma redução no custo das mercadorias vendidas, tendo como contrapartida um valor a receber ou uma redução de um passivo.
- ii. Verbas de marketing e publicidade, tais como exposição nas lojas e divulgação de ofertas nos canais próprios da Companhia. Trata-se de programas de vendas planejados em conjunto com seus fornecedores. O fornecedor está interessado em promover os produtos nas lojas e nas instalações do Grupo. Para isso, negocia diferentes métodos de pagamento, de modo que o preço final dos produtos ao consumidor seja vantajoso, sem qualquer redução nas margens brutas de vendas desses produtos, em condições que não sejam exclusivamente promocionais. Essas negociações normalmente ocorrem com a área de compras da Companhia, em conjunto com a área de vendas, a fim de alinhar as estratégias comerciais. A partir do momento em que a obrigação de desempenho é cumprida, a Companhia reconhece o resultado desses acordos comerciais como um crédito no custo das mercadorias vendidas, tendo como contrapartida um valor a receber ou uma redução de um passivo.

Nos casos acima, trata-se de diferentes formas de negociação cujo principal objetivo é adquirir mercadorias ao menor custo oferecido pelo fornecedor, independentemente da forma como a transação de compra do produto foi proposta.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

3.1 Política contábil

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria de instrumentos financeiros ao custo amortizado.

3.2 Composição

	Indexador	Taxa média ponderada a.a.	Controladora		Consolidado	
			31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Caixa e bancos			44.120	24.854	53.841	39.075
Equivalentes de Caixa			100.872	101.576	131.916	110.051
Operações compromissadas	CDI	94 a 95%	88.891	81.010	114.608	85.196
CDB	CDI	98% a 100%	6.914	6.627	6.914	6.627
Aplicações automáticas			5.067	13.939	10.394	18.228
Total			144.992	126.430	185.757	149.126

4. CONTAS A RECEBER

4.1 Política contábil

As contas a receber são reconhecidas pelo valor original da venda deduzida das taxas de administração de cartões, quando aplicável. Provisão para perdas de crédito esperadas é estimada com base em um modelo de cálculo que considera dados históricos, condições atuais e tendências de perdas futuras. As perdas esperadas correspondem à diferença entre valor contábil e valor recuperável do contas a receber.

As vendas a prazo foram ajustadas ao valor presente descontadas a taxa de 15,00% a.a. (12,22% a.a. em 31 de dezembro de 2024). O ajuste a valor presente tem como contrapartida a receita líquida de vendas e sua realização é registrada no resultado financeiro pela fruição do prazo.

A Administração avalia periodicamente as perdas de crédito esperadas, considerando, principalmente, a conjuntura econômica, as estimativas de renegociações, incluindo expectativa de recebimento e descontos para os clientes, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, com relação às operações de cartão de crédito e de outros valores a receber. Adicionalmente, os prazos de vencimento (aging) também são considerados na determinação dos níveis apropriados de provisão para clientes devedores.

4.2 Composição

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Administradoras de cartões	925.753	429.684	1.089.742	518.796
Convênios e parcerias (i)	145.486	47.558	169.655	58.719
Contas a receber com controlada (Nota 8.2)	38.474	-	-	-
Outras contas a receber	8.535	5.542	8.964	5.724
Subtotal	1.118.248	482.784	1.268.361	583.239
(-) Ajuste a valor presente	(19.821)	(4.277)	(22.734)	(5.023)
(-) Perdas de créditos esperadas	(8.596)	(402)	(11.617)	(402)
	1.089.831	478.105	1.234.010	577.814

(i) Incluem os valores a receber do Ministério da Saúde pelas vendas realizadas no Programa

Farmácia Popular, bem como parcerias com aplicativos de delivery e saldos com empresas conveniadas. Os convênios possuem como objetivo principal a concessão de descontos, além de possibilitar que os clientes efetuem o pagamento das compras mediante desconto em folha de pagamento.

A seguir estão demonstrados os saldos de recebíveis por idade de vencimento, antes da provisão para perdas esperadas com créditos e do ajuste a valor presente:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
A vencer	1.108.017	480.129	1.254.954	579.606
Vencidos entre 1 e 30 dias	903	681	972	1.063
Vencidos entre 31 e 90 dias	1.270	473	1.318	861
Vencidos entre 91 e 180 dias	3.540	522	3.750	730
Vencidos acima de 180 dias	4.518	979	7.367	979
Total	1.118.248	482.784	1.268.361	583.239

O prazo médio do contas a receber é de aproximadamente 49 dias (29 dias em 31 de dezembro de 2024), prazo esse considerado como parte das condições normais e inerentes das operações da Companhia. Parte substancial dos saldos vencidos há mais de 31 dias está representada por contas a receber em vendas do Farmácia Popular, convênios e Programa de Benefício em Medicamentos – PBMs.

Movimentação das perdas esperadas com créditos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	(402)	(1.096)	(402)	(1.395)
Adições	(8.320)	(1.234)	(11.782)	(1.234)
Reversões	126	1.928	567	2.227
Saldo final	(8.596)	(402)	(11.617)	(402)

5. ESTOQUES

5.1 Política contábil

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre custo e valor líquido realizável. Os estoques são valorizados pelo método do custo médio ponderado. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidas as despesas necessárias para a realização de venda.

As perdas de estoques, decorrentes de obsolescência, avarias, vencimento ou outros fatores que resultem em redução do valor recuperável, são reconhecidas no resultado do período em que são identificadas. O montante consolidado da provisão para perdas de estoques reconhecido na controladora e no consolidado foi de R\$ 10.244 e R\$ 13.961, respectivamente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 7.544 e R\$ 15.621 em 31 de dezembro de 2024).

5.2 Composição

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Mercadorias para revenda	2.787.412	2.556.765	3.680.450	3.344.419
Materiais para uso e consumo	13.345	10.927	16.891	14.993
	2.800.757	2.567.692	3.697.341	3.359.412

6. TRIBUTOS A RECUPERAR

6.1 Política contábil

Os tributos a recuperar são reconhecidos no ativo circulante ou no ativo não circulante, conforme o prazo esperado de realização, e decorrem de tributos pagos antecipadamente, pagamentos a maior ou créditos tributários gerados pelas operações da Companhia. Os créditos tributários são reconhecidos quando: (i) há expectativa de realização por meio de compensação com tributos da mesma natureza ou restituição; (ii) existe base legal que suporte sua recuperação; e (iii) é provável a existência de lucros tributáveis futuros ou de obrigações tributárias que possibilitem sua utilização, quando aplicável.

Os tributos a recuperar são mensurados pelo valor original do crédito, acrescido de atualização monetária quando aplicável, em conformidade com a legislação tributária vigente. A Administração avalia periodicamente a recuperabilidade desses créditos e reconhece provisão para perdas quando há incerteza significativa quanto à sua realização. Os valores classificados no ativo não circulante referem-se a créditos cuja realização é esperada após 12 meses da data do balanço.

6.2 Composição dos tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
ICMS (i)	704.058	683.565	836.196	833.517
PIS e COFINS (ii)	57.001	109.812	58.780	136.757
Outros	15.938	8.244	17.151	9.485
	776.997	801.621	912.127	979.759
Circulante	266.491	203.323	296.613	263.764
Não circulante	510.506	598.298	615.514	715.995

- (i) Crédito decorrente do regime de apuração do ICMS e de saldos relacionados ao ressarcimento de ICMS ST, nos casos em que as bases de cálculo presumidas foram superiores às efetivas. Os valores são compensados com o imposto a pagar, após o cumprimento dos requisitos definidos por cada Estado.
- (ii) Créditos decorrentes do regime de não cumulatividade, oriundos da aquisição de mercadorias, aquisição de serviços e insumos considerados relevantes e essenciais a comercialização dos produtos e prestação de serviços.

7. TRIBUTOS DIFERIDOS

7.1 Política contábil

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados com base nas alíquotas vigentes que são 25% e 9%, respectivamente. Os valores são reconhecidos com base na expectativa de lucros tributáveis futuros, suportados por projeções internas realizadas com base em premissas e em cenários econômicos futuros. Os resultados podem diferir das estimativas, caso as condições projetadas não se confirmem. O valor contábil dos tributos diferidos é revisado a cada data do balanço e ajustado, caso a expectativa da sua realização seja alterada.

7.2 Composição dos tributos diferidos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Ativo fiscal diferido sobre prejuízo fiscal	444.034	383.528	568.392	497.068
Direito de uso	(496.019)	(553.068)	(568.509)	(644.629)

Arrendamento a pagar	583.455	630.663	667.143	734.313
Provisão para perdas na realização de impostos a recuperar	45.606	53.429	47.807	70.604
Provisão para bônus e plano de ações restritas	18.681	15.558	20.060	17.042
Provisão para realização dos estoques	5.631	9.114	6.381	11.187
Provisões para contingências	3.784	8.481	6.716	11.121
Perdas esperadas com créditos diversos	9.445	6.951	17.200	13.040
Valor justo em combinação de negócios	(77.551)	(79.846)	(77.551)	(79.846)
Instrumentos financeiros derivativos	(1.241)	(10.266)	(2.712)	(10.266)
Ajuste a valor presente	24.245	5.331	25.594	5.351
Capitalização de juros	(10.677)	(9.433)	(10.677)	(9.433)
Outras provisões	8.887	7.348	9.279	7.522
Total	558.280	467.790	709.123	623.074

7.3 Conciliação da alíquota efetiva

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Resultado antes do IR e CSLL	169.794	8.236	174.974	2.391
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
IR/CSLL pela alíquota fiscal combinada	(57.730)	(2.800)	(59.491)	(813)
(Adições) exclusões permanentes:				
Outras (adições) exclusões permanentes	3.299	(2.162)	(1.642)	3.512
Incentivos fiscais	61.135	46.206	86.791	46.206
Resultado da equivalência patrimonial	25.984	3.979	2.498	2.212
Juros sobre capital próprio	57.800	49.640	57.800	49.640
IR/CSLL no resultado	90.488	94.863	85.956	100.757
Alíquota efetiva	53%	1.151,8%	49%	4.214,0%

A Companhia avaliou os impactos do IFRIC 23 (ITG 22) - Incertezas relativas ao tratamento dos tributos sobre o lucro, concluindo como não relevantes seus efeitos até o momento.

8. PARTES RELACIONADAS

Apresentamos a seguir as principais operações financeiras, comerciais e operacionais entre a Controladora, sua Controlada e demais partes relacionadas:

8.1 Política contábil

As operações entre com a controlada, incluindo saldos, ganhos e perdas não realizados nessas operações, são eliminados. As políticas contábeis das transações com partes relacionadas são consistentes com as práticas adotadas pela Controladora. Os principais saldos de balanço e resultado relativos a operações com partes relacionadas decorrem de transações conforme condições contratuais e usuais de mercado.

8.2 Contexto

- **Compra e venda de mercadorias:** a Controladora efetua operações de compra e venda de mercadorias junto à controlada Imifarma Produtos Farmacêuticos e Cosméticos S.A., detentora da marca Extrafarma, para abastecimento das lojas da Companhia instaladas em todo o país.
- **Locação de imóveis:** Os aluguéis dos imóveis de propriedade das partes relacionadas Renda Participações S.A., Dupar Participações S.A., Madajur Investimentos e Prosperar Participações S.A. e onde operam as lojas são calculados sobre o faturamento mensal das lojas. Os imóveis ocupados pela Administração e centros de distribuição são definidos em montantes fixos.
- **Aquisição de mercadoria de marca própria:** Biomatika Indústria e Comércio de Produtos Naturais S.A., empresa pertencente aos mesmos acionistas controladores da Companhia, tem como objetivo principal a fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal, sendo responsável pela produção de parte dos produtos de marca própria.
- **Transporte de cargas:** L'auto Cargo Transportes Rodoviário S.A., empresa pertencente aos mesmos acionistas controladores da Companhia, realiza transporte rodoviário de mercadorias. Todos os contratos de transporte de mercadorias passam por processo de cotação e dá-se a escolha pela melhor proposta técnica (nível de serviço) e comercial.
- **Gestão de benefícios de saúde** – E-Pharma PBM do Brasil S.A., investida da Companhia, presta serviço de gestão de convênios e parcerias e intermediação de meios de pagamento.
- **Garantias:** transações nas quais as partes relacionadas prestam fiança e aval em contratos de locação de imóveis e ou garantia em contratos de financiamentos e empréstimos, conforme segue:

Parte relacionada garantidora	31/12/2025	31/12/2024
<i>Aval/fiança e devedor solidário</i> (Nota 14)	-	5.573
Pessoas físicas (acionistas)	-	1.086
Dupar Participações S.A.	-	4.487
<i>Imóveis</i>	-	52.183
Dupar Participações S.A.	-	52.183

8.3 Saldos com empresas ligadas

		Controladora			
		31/12/2025	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2024
Partes relacionadas	Natureza da operação	Saldo Patrimonial	Montante transacionado	Saldo Patrimonial	Montante transacionado
Contas a receber					
Extrafarma (Nota 4.2)	Venda de mercadorias	38.474	693.547	-	543.510
Fornecedores					
Biomatika (Nota 13.1)	Compra de produtos	(487)	(14.282)	(2.306)	(14.488)
L'auto (Nota 13.1)	Frete de mercadorias	(4.335)	(131.956)	(4.033)	(101.335)
Extrafarma (Nota 13.1)	Compra de mercadorias	(375.910)	(2.249.615)	(167.857)	(1.922.020)
E-pharma	Serviços tomados	-	(9.170)	(949)	(10.605)
Outras contas a pagar					
Extrafarma	Adiantamento de fornecedor	(25.687)	(25.687)	-	-
Arrendamentos					
Renda Participações	Aluguel de imóveis	(1.004)	(12.382)	(932)	(10.900)
Dupar Participações	Aluquel de imóveis	(18.197)	(69.919)	(8.394)	(62.543)

Madajur Investimentos	Aluguel de imóveis	(1.701)	(21.258)	(1.610)	(18.690)
Prospar Participações	Aluguel de imóveis	(164)	(2.055)	(162)	(1.895)
Total		(389.011)	(1.842.777)	(186.243)	(1.598.966)

		Consolidado			
		31/12/2025	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2024
Partes relacionadas	Natureza da operação	Saldo Patrimonial	Montante transacionado	Saldo Patrimonial	Montante transacionado
Outras contas a receber					
L'auto	Venda de imobilizado	-	-	1.940	-
Fornecedores					
Biomatika	Compra de produtos	(775)	(20.249)	(3.205)	(21.402)
L'auto	Frete de mercadorias	(6.253)	(158.712)	(6.184)	(150.618)
E-pharma	Serviços tomados	-	(9.930)	(1.031)	(11.702)
Arrendamentos					
Renda Participações S.A.	Aluguel de imóveis	(1.004)	(12.382)	(932)	(10.900)
Dupar Participações S.A.	Aluguel de imóveis	(18.197)	(69.919)	(8.394)	(62.543)
Madajur Investimentos	Aluguel de imóveis	(1.701)	(21.258)	(1.610)	(18.690)
Prospar Participações	Aluguel de imóveis	(164)	(2.055)	(162)	(1.895)
Total		(28.094)	(294.505)	(19.578)	(277.750)

8.4 Remuneração dos administradores

A remuneração dos administradores totalizou R\$ 39.582 no período de doze meses findo em 31 de dezembro 2025 (R\$ 26.923 em 31 de Dezembro de 2024). A remuneração paga ou a pagar por serviço prestado está demonstrada a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Remuneração fixa	13.619	12.559
Bônus e ações restritas	25.963	14.364
	39.582	26.923

A Companhia não possui política de benefícios pós-emprego. Adicionalmente, desde 2020, a Companhia possui instituído programa de remuneração baseado em ações, conforme divulgado na Nota 19.

9. INVESTIMENTOS

9.1 Política contábil

A Companhia tem investimento em controlada e coligada. A controlada é a entidade sobre a qual a Companhia exerce controle, caracterizado pelo poder de dirigir as políticas financeiras e operacionais. A coligada é a entidade sobre a qual a Companhia exerce influência significativa, sem exercer controle.

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em controlada e coligada são registrados pelo método da equivalência patrimonial. Nas demonstrações financeiras consolidadas, a controlada é

integralmente consolidada, sendo eliminados os saldos e transações entre as empresas do Grupo.

Pelo método da equivalência patrimonial, os investimentos são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição e, posteriormente, ajustados pela participação da Companhia no patrimônio líquido, nos resultados e nos outros resultados abrangentes das investidas, a partir da data de aquisição. O ágio, quando existente, é incluído no valor contábil do investimento e não é amortizado, sendo avaliado quanto à necessidade de redução ao valor recuperável, sempre que houver indícios de perda.

9.2 Composição do saldo

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Investimento em controlada:				
Extrafarma:				
% Participação no patrimônio líquido da investida	99,07%	99,07%	-	-
Participação no patrimônio líquido da investida	875.049	805.974	-	-
Mais valia de ativos adquiridos (líquido)	97.484	104.235	-	-
	972.533	910.209	-	-
Investimento em coligada:				
E-Pharma PBM do Brasil S.A.				
% Participação no patrimônio líquido da investida	26,06%	26,06%	26,06%	26,06%
Participação no patrimônio líquido da investida	18.304	17.520	18.304	17.520
Ágio na aquisição de investimento (e-Pharma)	81.838	81.838	81.838	81.838
(-) Perdas por redução ao valor recuperável do ágio	(19.243)	(19.243)	(19.243)	(19.243)
	80.899	80.115	80.899	80.115
	1.053.432	990.324	80.899	80.115

9.3 Movimentação do saldo

	31/12/2024	Resultado da equivalência patrimonial	Dividendos e JCP recebidos	31/12/2025
Extrafarma	910.209	62.324	-	972.533
e-Pharma	80.115	7.348	(6.564)	80.899
Total	990.324	69.672	(6.564)	1.053.432
	31/12/2023	Resultado da equivalência patrimonial	Dividendos e JCP recebidos	31/12/2024
Extrafarma	916.614	(6.405)	-	910.209
e-Pharma	79.995	6.507	(6.387)	80.115
Total	996.609	102	(6.387)	990.324

9.4 Investimento em controlada – informações financeiras resumidas da Extrafarma

	31/12/2025	31/12/2024
Patrimônio líquido da controlada	883.264	813.540
Ajuste ao valor justo dos ativos/passivos adquiridos:		
Marca	80.594	80.594
Ativos imobilizados	10.748	14.109
Direito de uso e arrendamento a pagar	7.057	10.511

Patrimônio líquido ajustado a valor justo	981.663	918.754
Participação - %	99,07%	99,07%
Valor do investimento	972.533	910.209
	31/12/2025	31/12/2024
Lucro do período	69.724	5.243
% de participação	99,07%	99,07%
Participação no resultado da investida	69.076	5.193
(-) Depreciação/amortização do ajuste a valor justo de ativos	(4.382)	(6.214)
(-) Realização ajuste a valor justo do arrendamento mercantil (Despesa	(2.269)	(3.870)
(-) Realização do ajuste a valor justo por baixa de ativos	(101)	(1.514)
Resultado de equivalência patrimonial	62.324	(6.405)

10. IMOBILIZADO

10.1 Política contábil

O ativo imobilizado é demonstrado pelo valor de aquisição ou construção, líquido da depreciação acumulada e de perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, ao longo da vida útil dos bens, de acordo com as taxas apresentadas na Nota 10.2. A Companhia revisa as vidas úteis dos ativos pelo menos uma vez ao ano e as ajusta de forma prospectiva, quando aplicável.

Um item do ativo imobilizado é baixado quando é alienado ou quando não se espera obter benefícios econômicos futuros de seu uso ou alienação. Os ganhos e perdas na baixa são determinados comparando-se o valor obtido na alienação com o valor contábil residual do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado do exercício em que ocorre a baixa.

O Imobilizado é revisado anualmente para identificar evidências de perda por desvalorização (impairment) ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda por desvalorização é reconhecida no resultado do período em que a perda for identificada, na rubrica de despesas com vendas.

10.2 Valor contábil do imobilizado

		Controladora					
		31/12/2025			31/12/2024		
Taxa a.a.		Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido
Obras em andamento	-	34.069	-	34.069	14.142	-	14.142
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(i)	1.261.434	(687.392)	574.042	1.156.379	(609.754)	546.625
Instalações	10%	119.463	(84.978)	34.485	116.296	(77.985)	38.311
Máquinas e equipamentos	10%	150.353	(93.204)	57.149	136.398	(88.235)	48.163
Móveis e utensílios	10%	193.654	(108.849)	84.805	174.539	(94.768)	79.771
Equipamentos de informática	20%	74.220	(63.950)	10.270	70.623	(60.688)	9.935
Provisão para encerramento de lojas		(4.719)	-	(4.719)	(2.877)	-	(2.877)
		1.828.474	(1.038.373)	790.101	1.665.500	(931.430)	734.070

- (i) A depreciação das benfeitorias é calculada de acordo com o prazo de cada contrato de aluguel, que varia entre 5 e 30 anos, chegando-se numa média de taxa de depreciação de 7,16% a.a (8,9% em 31 de dezembro de 2024).

Consolidado							
	Taxa a.a.	31/12/2025			31/12/2024		
		Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido
Obras em andamento	-	34.069	-	34.069	14.152	-	14.152
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(i)	1.560.941	(921.856)	639.085	1.435.287	(822.035)	613.252
Instalações	10%	127.461	(85.931)	41.530	121.447	(78.206)	43.241
Máquinas e equipamentos	10%	199.572	(122.140)	77.432	182.338	(113.967)	68.371
Móveis e utensílios	10%	330.724	(208.715)	122.009	308.711	(183.646)	125.065
Veículos	20%	1.439	(1.224)	215	1.439	(1.211)	228
Equipamentos de informática	20%	128.583	(117.601)	10.982	124.740	(113.610)	11.130
Provisão para encerramento de lojas		(5.039)	-	(5.039)	(3.389)	-	(3.389)
		2.377.750	(1.457.467)	920.283	2.184.725	(1.312.675)	872.050

10.3 Movimentação do imobilizado findo em 31 de dezembro 2025

Controladora						
	31/12/2024	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	31/12/2025
Benfeitorias em imóveis de terceiros	546.625	101.866	(5.108)	(81.373)	12.032	574.042
Instalações	38.311	6.286	(170)	(9.566)	(376)	34.485
Máquinas e equipamentos	48.163	18.510	(11)	(9.669)	156	57.149
Móveis e utensílios	79.771	19.175	(168)	(14.958)	985	84.805
Equipamentos de informática	9.935	4.681	-	(4.365)	19	10.270
Obras em andamento	14.142	32.743	-	-	(12.816)	34.069
Provisão para encerramento de lojas	(2.877)	(3.015)	1.173	-	-	(4.719)
Total	734.070	180.246	(4.284)	(119.931)	-	790.101

Consolidado						
	31/12/2024	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	31/12/2025
Benfeitorias em imóveis de terceiros	613.252	122.270	(5.328)	(104.098)	12.989	639.085
Instalações	43.241	8.330	(171)	(10.240)	370	41.530
Máquinas e equipamentos	68.371	21.789	(11)	(12.880)	163	77.432
Móveis e utensílios	125.065	23.229	(226)	(26.327)	268	122.009
Equipamentos de informática	11.130	4.953	(7)	(5.113)	19	10.982
Obras em andamento	14.152	33.726	-	-	(13.809)	34.069
Provisão para encerramento de lojas	(3.389)	(4.793)	3.143	-	-	(5.039)
Veículos	228	-	(2)	(11)	-	215
Total	872.050	209.504	(2.602)	(158.669)	-	920.283

10.4 Movimentação no imobilizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2024

	Controladora					31/12/2024
	31/12/2023	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	566.837	28.431	(8.813)	(76.342)	36.512	546.625
Instalações	43.485	4.950	(1.102)	(9.525)	503	38.311
Máquinas e equipamentos	45.790	11.051	(137)	(9.478)	937	48.163
Móveis e utensílios	85.870	8.676	(20)	(15.097)	342	79.771
Equipamentos de informática	12.961	1.578	(37)	(4.545)	(22)	9.935
Obras em andamento	43.419	8.995	-	-	(38.272)	14.142
Provisão para encerramento de lojas	(2.821)	(1.750)	1.694	-	-	(2.877)
Total	795.541	61.931	(8.415)	(114.987)	-	734.070

	Consolidado					31/12/2024
	31/12/2023	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	645.024	40.063	(10.149)	(98.198)	36.512	613.252
Instalações	43.491	10.094	(1.102)	(9.745)	503	43.241
Máquinas e equipamentos	64.757	15.508	(209)	(12.622)	937	68.371
Móveis e utensílios	141.749	10.642	(206)	(27.462)	342	125.065
Equipamentos de informática	17.394	1.587	(43)	(7.786)	(22)	11.130
Obras em andamento	43.419	9.022	(17)	-	(38.272)	14.152
Provisão para encerramento de lojas	(7.184)	(1.750)	5.545	-	-	(3.389)
Veículos	947	-	(665)	(54)	-	228
Total	949.597	85.166	(6.846)	(155.867)	-	872.050

10.5 Provisão para encerramento de loja

A Companhia reconheceu uma provisão para encerramento de lojas no montante de R\$ 4.719 (R\$ 2.877 em 31 de dezembro de 2024) na controladora e de R\$ 5.039 (R\$ 3.389 em 31 de dezembro de 2024) no consolidado.

11. INTANGÍVEL

11.1 Política contábil

O ativo intangível é demonstrado pelo custo histórico de aquisição ou construção, líquido da amortização acumulada e de perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A amortização é calculada pelo método linear, ao longo da vida útil do ativo. A prática da Companhia é revisar a vida útil dos seus ativos, pelo menos uma vez ao ano, ajustando-as de forma prospectiva, quando aplicável. Um item do ativo intangível é baixado quando não se esperam benefícios econômicos futuros decorrentes de seu uso ou alienação.

As marcas adquiridas separadamente são inicialmente mensuradas ao custo. As marcas adquiridas em combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Marcas geradas internamente, títulos de publicações, listas de clientes e itens similares não são reconhecidos como ativos intangíveis, uma vez que os custos correspondentes não podem ser distinguidos dos custos de desenvolvimento do negócio como um todo. As marcas são consideradas como possuindo vida útil indefinida.

Ativo intangível com vida útil indefinida é anualmente avaliada sua recuperabilidade. As estimativas indicam que o valor recuperável do ativo é superior ao seu valor contábil, não sendo esperada a necessidade de reconhecimento de perda.

Os ativos intangíveis em andamento representam gastos diretamente atribuíveis ao desenvolvimento de ativos intangíveis identificáveis que ainda não estão disponíveis para uso na data do balanço. Após

sua conclusão, o ativo é reclassificado para a categoria apropriada de ativo intangível e amortizado ao longo de sua vida útil estimada.

11.2 Valor contábil do intangível

		Controladora					
		31/12/2025			31/12/2024		
Taxa a.a.		Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido	Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido
Marcas	(i)	4.289	-	4.289	4.289	-	4.289
Fundo de comércio	(ii)	23.764	(20.549)	3.215	18.982	(18.467)	515
Softwares	20%	220.274	(138.618)	81.656	185.309	(110.641)	74.668
Websites	10%	68	(68)	-	68	(68)	-
Intangível em andamento	-	11.953	-	11.953	4.089	-	4.089
		260.348	(159.235)	101.113	212.737	(129.176)	83.561

		Consolidado					
		31/12/2025			31/12/2024		
Taxa a.a.		Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido	Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido
Marcas	(i)	84.133	-	84.133	84.133	-	84.133
Fundo de comércio	(ii)	23.764	(20.549)	3.215	18.982	(18.647)	515
Softwares	20%	369.001	(283.805)	85.196	333.549	(250.678)	82.871
Websites	10%	68	(68)	-	68	(68)	-
Intangível em andamento	-	11.953	-	11.953	4.089	-	4.089
		488.919	(304.422)	184.497	440.821	(269.213)	171.608

- (i) Saldo referente ao custo de aquisição de marcas. No consolidado, contém a marca identificada na combinação de negócios com a Extrafarma adquirida pelo valor de R\$ 80.594. Não foram identificados eventos ou condições que ensejassem a reconhecimento de impairment.
- (ii) A amortização do fundo de comércio é calculada pelo prazo de vigência de cada contrato de aluguel das lojas o que varia entre 5 e 30 anos chegando-se numa média de taxa de amortização de 9,3% a.a. (8,9% a.a. em 31 de dezembro de 2024).

11.3 Movimentação do intangível findo em 31 de dezembro 2025

		Controladora				
		31/12/2024	Adições	Baixas	Amortização	Transferências
Marcas		4.289	-	-	-	-
Fundo de comércio		515	3.458	-	(758)	-
Softwares		74.668	31.248	(2)	(28.344)	4.086
Intangível em andamento		4.089	11.950	-	-	(4.086)
Total		83.561	46.656	(2)	(29.102)	-

	Consolidado					31/12/2025
	31/12/2024	Adições	Baixas	Amortização	Transferências	
Marcas	84.133	-	-	-	-	84.133
Fundo de comércio	515	3.458	-	(758)	-	3.215
Softwares	82.871	31.718	(2)	(33.483)	4.092	85.196
Intangível em andamento	4.089	11.956	-	-	(4.092)	11.953
Total	171.608	47.132	(2)	(34.241)	-	184.497

11.4 Movimentação do intangível no exercício findo em 31 de dezembro de 2024

	Controladora				31/12/2024
	31/12/2023	Adições	Baixas	Amortização	
Marcas	4.289	-	-	-	4.289
Fundo de comércio	890	-	(19)	(356)	515
Softwares	87.656	13.087	(47)	(26.028)	74.668
Websites	185	-	(185)	-	-
Intangível em andamento	1.815	4.089	(1.815)	-	4.089
Total	94.835	17.176	(2.066)	(26.384)	83.561

	Consolidado				31/12/2024
	31/12/2023	Adições	Baixas	Amortização	
Marcas	84.133	-	-	-	84.133
Fundo de comércio	890	-	(19)	(356)	515
Softwares	107.465	13.466	(75)	(37.985)	82.871
Websites	185	-	(185)	-	-
Intangível em andamento	1.815	4.089	(1.815)	-	4.089
Total	194.488	17.555	(2.094)	(38.341)	171.608

12. DIREITO DE USO

12.1 Política contábil

A Companhia reconhece um ativo de direito de uso e o respectivo passivo de arrendamento, mensurados pelo valor presente dos pagamentos remanescentes do arrendamento na data de início do contrato. Posteriormente, o ativo de direito de uso é deduzido da depreciação acumulada e de perdas por redução ao valor recuperável, sendo ajustado por quaisquer remensurações do passivo de arrendamento. A depreciação é calculada pelo método linear, ao longo do menor prazo entre o prazo do arrendamento e a vida útil do ativo subjacente.

12.2 Composição do direito de uso

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Imóveis	1.396.577	1.472.995	1.611.478	1.745.022
Equipamentos de informática	46.366	64.110	46.366	64.110
Máquinas e equipamentos	15.936	28.226	15.936	28.226
	1.458.879	1.565.331	1.673.780	1.837.358

12.3 Movimentação do direito de uso findo em 31 de dezembro 2025

Controladora				
	Imóveis	Equipamentos de informática	Máquinas e equipamentos	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2025	1.472.995	64.110	28.226	1.565.331
Adições	119.704	9.149	2.106	130.959
Remensurações	23.207	1	135	23.343
Baixas	(4.652)	(27)	(884)	(5.563)
Depreciação	(214.677)	(26.867)	(13.647)	(255.191)
Saldos em 31 de dezembro 2025	1.396.577	46.366	15.936	1.458.879

Consolidado				
	Imóveis	Equipamentos de informática	Máquinas e equipamentos	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2025	1.745.022	64.110	28.226	1.837.358
Adições	153.964	9.149	2.106	165.219
Remensurações	11.013	1	135	11.149
Baixas	(5.596)	(27)	(884)	(6.507)
Depreciação	(292.925)	(26.867)	(13.647)	(333.439)
Saldos em 31 de dezembro 2025	1.611.478	46.366	15.936	1.673.780

12.4 Movimentação do direito de uso no exercício findo em 31 de dezembro de 2024

Controladora				
	Imóveis	Equipamentos de informática	Máquinas e equipamentos	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2024	1.558.524	31.923	29.970	1.620.417
Adições	79.518	56.733	6.920	143.171
Remensurações	63.660	3.845	4.325	71.830
Baixas	(20.744)	(2.770)	(411)	(23.925)
Depreciação	(207.963)	(25.621)	(12.578)	(246.162)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	1.472.995	64.110	28.226	1.565.331

Consolidado				
	Imóveis	Equipamentos de informática	Máquinas e equipamentos	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2024	1.850.145	31.923	29.970	1.912.038
Adições	89.892	56.733	6.920	153.545
Remensurações	121.125	3.845	4.325	129.295
Baixas	(30.899)	(2.770)	(411)	(34.080)
Depreciação	(285.241)	(25.621)	(12.578)	(323.440)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	1.745.022	64.110	28.226	1.837.358

13. FORNECEDORES

13.1 Política contábil

O saldo de fornecedores refere-se a obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Para os saldos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, não existe diferenças relevantes entre o saldo contábil de fornecedores e o seu valor justo.

A Companhia participa de um acordo de financiamento com fornecedores, por meio do qual seus fornecedores podem optar por receber o pagamento antecipado de suas faturas por uma instituição financeira. No âmbito desse acordo, a instituição financeira compromete-se a pagar os valores devidos aos fornecedores participantes relativos às faturas de responsabilidade da Companhia, e a Companhia liquida esses valores junto à instituição financeira em data posterior. O principal objetivo desse acordo é facilitar o processamento eficiente dos pagamentos e oferecer aos fornecedores que assim desejarem a possibilidade de recebimento antecipado em relação ao prazo originalmente acordado na fatura.

A Companhia não baixou os passivos originais com fornecedores relacionados a esse acordo, uma vez que não houve liberação legal da obrigação nem modificação substancial dos termos originais no momento da adesão ao acordo. Sob a perspectiva da Companhia, o acordo não estende de forma significativa os prazos de pagamento além das condições normalmente pactuadas com fornecedores que não participam do programa; contudo, proporciona aos fornecedores participantes o benefício do pagamento antecipado. Adicionalmente, a Companhia não incorre em encargos financeiros adicionais junto à instituição financeira sobre os valores devidos aos fornecedores. Dessa forma, os valores abrangidos pelo acordo permanecem classificados como fornecedores, uma vez que sua natureza e função permanecem substancialmente as mesmas das demais obrigações com fornecedores. Todos os saldos relacionados ao acordo estão classificados no passivo circulante em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

13.2 Composição

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores	1.604.856	1.488.427	2.314.893	2.131.215
Fornecedores – partes relacionadas (Nota 8.2)	380.732	175.145	7.028	10.420
Fornecedores – convênio (i)	257.307	218.702	361.587	256.006
Ajuste a valor presente (ii)	(50.336)	(40.154)	(76.003)	(57.295)
Total	2.192.559	1.842.120	2.607.505	2.340.346

- i) A Companhia mantém convênios firmados com instituições financeiras para estruturar com os seus principais fornecedores, operações de cessão de créditos em que a Companhia é a legítima devedora. Essas operações não modificam de forma relevante as condições inicialmente acordadas (pagamentos, preços e prazos negociados), permanecendo como usualmente praticado. As operações possibilitam aos fornecedores melhor gerenciamento de suas necessidades de fluxo de caixa, em detrimento de maior intensificação das relações comerciais com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia, em contrapartida a operacionalização e confirmação sobre a existência dos créditos dos fornecedores aos bancos, assegurando a liquidez de seus vencimentos, obtém uma receita de intermediação das instituições financeiras. Em 31 de dezembro 2025 essas receitas totalizam R\$ 6.648 na controladora (R\$ 6.852 em 31 de dezembro de 2024) e R\$ 9.325 no consolidado (R\$ 10.051 em 31 de dezembro de 2024).

Os fluxos de caixa decorrentes dessas transações são classificados como atividades operacionais na demonstração de fluxos de caixa, justamente por manter a essência econômica das operações.

- ii) Os saldos de fornecedores sofrem o efeito do ajuste a valor presente do saldo considerando um prazo médio de pagamento de 72 dias (72 dias em 31 de dezembro de 2024) e taxa de desconto de 15,00% a.a. (12,22% a.a. em 31 de dezembro de 2024). A contrapartida do ajuste a valor presente é contra a conta de estoques, sendo reconhecida ao resultado na conta de custo das mercadorias vendidas quando da venda. Os juros pela passagem do tempo são reconhecidos como despesas financeiras.

14. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS, DEBÊNTURES E DERIVATIVOS

14.1 Política contábil

Reconhecemos por valor justo no momento do recebimento e, em seguida, passamos a mensurar pelo custo amortizado, conforme previsto contratualmente (acrescidos de encargos, juros calculados pela taxa efetiva, variações monetárias, cambiais e amortizações incorridos até as datas dos balanços).

O saldo de derivativos é mensurado pelo valor justo, refletindo as expectativas atuais do mercado em relação a valores futuros, utilizando a técnica de avaliação de fluxo de caixa descontado (conversão dos fluxos de caixa futuros em um valor único).

14.2 Composição dos empréstimos, financiamentos, debêntures e derivativos

Tipo	Taxa média de juros	Controladora	
		31/12/2025	31/12/2024
Empréstimos em moeda estrangeira			
4131 – EUR	EUR + 5,19% a.a.	28.700	57.409
4131 – USD	USD + 6,31% a.a.	-	170.520
		28.700	227.929
Financiamentos			
FCO	4,12% a.a.	-	4.490
FNE	TLP_IPCA + 2,18%	-	1.107
FINAME	TLP_IPCA + 8,77%	6.033	18.005
FNE	TFC + 5,86%	13.537	7.847
FNE	TFC + 7,16%	10.447	4.692
FINAME	TLP_IPCA +9,61% a.a.	37.984	-
FINAME	TLP_IPCA +9,6% a.a.	44.781	-
		112.782	36.141
Debêntures e notas comerciais			
6ª emissão de Debêntures	CDI + 1,75%	33.963	67.566
6ª emissão de Debêntures	CDI + 2,20%	357.278	354.999
7ª emissão de Debêntures	CDI + 1,70%	-	527.070
3ª Emissão de Nota Comercial	CDI + 1,50% a.a.	-	202.671
8ª emissão de Debêntures	CDI + 1,60% a.a.	348.188	-
4ª emissão de Nota Comercial 1ª Série	CDI + 1,40% a.a.	198.823	-
4ª emissão de Nota Comercial 2ª Série	CDI + 1,50% a.a.	301.670	-
5ª emissão de Nota Comercial	CDI + 1,45% a.a.	200.122	-
		1.440.044	1.152.306
Total de empréstimos, financiamentos e debêntures		1.581.526	1.416.376
Circulante		188.465	369.751

Não circulante	1.393.061	1.046.625
Instrumentos financeiros Swap Santander x US\$ (i)	-	(37.911)
Instrumentos financeiros Swap Bradesco IPCA x CDI (i)	297	-
Instrumentos financeiros Swap ABC IPCA x CDI (i)	473	-
Instrumentos financeiros Swap Banco do Brasil x EUR (i)	(4.152)	7.718
Total de empréstimos, financiamentos, debêntures e derivativos	1.578.144	1.386.183

Tipo	Taxa média de juros	Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024
Empréstimos em moeda estrangeira			
4131 – EUR	EUR + 5,19% a.a.	28.700	57.409
4131 – USD	USD + 6,31% a.a.	-	170.520
4131 – USD	USD + 6,06% a.a.	151.591	
		180.291	227.929
Financiamentos			
FCO	4,12% a.a.	-	4.490
FNE	TLP_IPCA + 2,18%	-	1.107
FINAME	TLP IPCA + 8,77%	6.033	18.005
FNE	TFC + 5,86%	13.537	7.847
FNE	TFC + 7,16%	10.447	4.692
FINAME	TLP IPCA +9,61% a.a.	37.984	-
FINAME	TLP IPCA +9,6% a.a.	44.781	-
		112.782	36.141
Debêntures e notas comerciais			
6ª emissão de Debêntures	CDI + 1,75%	33.963	67.566
6ª emissão de Debêntures	CDI + 2,20%	357.278	354.999
7ª emissão de Debêntures	CDI + 1,70%	-	527.070
3ª Emissão de Nota Comercial	CDI + 1,50% a.a.	-	202.671
8ª emissão de Debêntures	CDI + 1,60% a.a.	348.188	-
4ª emissão de Nota Comercial 1ª Série	CDI + 1,40% a.a.	198.823	-
4ª emissão de Nota Comercial 2ª Série	CDI + 1,50% a.a.	301.670	-
5ª emissão de Nota Comercial	CDI + 1,45% a.a.	200.122	-
		1.440.044	1.152.306
Total de empréstimos, financiamentos e debêntures		1.733.117	1.416.376
Circulante		188.701	369.751
Não circulante		1.544.416	1.046.625
Instrumentos financeiros Swap Santander x US\$ (i)		-	(37.911)
Instrumentos financeiros Swap Santander x US\$ (i)		(4.328)	-
Instrumentos financeiros Swap Bradesco IPCA x CDI (i)		297	-
Instrumentos financeiros Swap ABC IPCA x CDI (i)		473	-
Instrumentos financeiros Swap Banco do Brasil x EUR (i)		(4.152)	7.718
Total de empréstimos, financiamentos, debêntures e derivativos		1.725.407	1.386.183

- (i) A Companhia realizou captações em moeda estrangeira na modalidade “4131”, isenta de IOF. Para proteger a exposição cambial dessas operações, contratou swaps cambiais, de forma que o valor, o prazo e as condições coincidam com os dos empréstimos subjacentes. Foi firmado um swap com o Banco do Brasil, com custo equivalente a CDI + 1,38 % a.a., cobrindo integralmente a exposição cambial da captação em euro, conforme o contrato 4131. Além disso, a Companhia firmou swap com o Banco Santander, de custo CDI + 1,16% a.a., para proteger a exposição em dólar, também alinhado ao prazo e valor da captação. O objetivo é substituir a flutuação cambial da dívida em moeda estrangeira por um custo em reais baseado no CDI acrescido do spread pactuado, promovendo previsibilidade e reduzindo os impactos de variações cambiais no balanço. A companhia também realizou captações de linhas incentivadas via FINAME BNDES indexadas à inflação. Visando manter os contratos da companhia majoritariamente atrelados à variação do CDI, foram firmados contratos de SWAP com custo equivalente a CDI + 0,59 % a.a e CDI + 0,00% a.a, cobrindo integralmente a exposição à inflação das captações.

14.3 Movimentação do saldo de empréstimos, financiamentos, debêntures e derivativos

	Controladora	
	31/12/2025	31/12/2024
Saldos iniciais	1.386.183	1.640.634
Captação de empréstimos e financiamentos	1.115.585	408.334
Juros incorridos	219.954	172.401
Amortização de principal	(931.632)	(645.460)
Amortização de juros	(227.999)	(189.722)
Variações cambiais	(19.313)	37.773
Alterações no valor dos passivos financeiros mensurados a valor justo	26.810	(35.402)
Apropriação ao resultado de custos de transação	8.556	(2.375)
	1.578.144	1.386.183

	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
Saldos iniciais	1.386.183	1.640.634
Captação de empréstimos e financiamentos	1.267.185	408.334
Juros incorridos	220.190	172.401
Amortização de principal	(931.632)	(645.460)
Amortização de juros	(227.999)	(189.722)
Variações cambiais	(19.558)	37.773
Alterações no valor dos passivos financeiros mensurados a valor justo	22.482	(35.402)
Apropriação ao resultado de custos de transação	8.556	(2.375)
	1.725.407	1.386.183

14.4 Características das notas comerciais e debêntures

A 3ª emissão de notas comerciais escriturais, foi realizada em 30 de abril de 2024 no montante R\$ 200.000, sendo remunerada pela variação do CDI+1,50% a.a. e tem vencimento em 30 de abril de 2027. Os recursos líquidos captados por meio desta Emissão foram utilizados para reperfilamento de dívidas financeiras da Emitente incluindo pré-pagamento integral do saldo devedor da 2ª emissão de notas comerciais da Emitente.

A 4ª emissão de notas comerciais escriturais, foi realizada em 25 de junho de 2025 no montante R\$ 480.000, sendo a primeira série remunerada pela variação do CDI+1,40% a.a. e tem vencimento em 25 de junho de 2029, e a segunda série é remunerada pela variação do CDI+1,50% e tem vencimento em 25 de junho de 2030. Os recursos líquidos captados por meio da 4ª emissão de notas comerciais da Companhia foram utilizados para a amortização do principal e dos juros devidos no âmbito da 7ª emissão de debêntures da Companhia.

A 5ª Emissão de notas comerciais foi realizada em 25 de dezembro de 2025, no montante de R\$ 200.000, com remuneração correspondente a 1,45% ao ano, acrescida de montante equivalente à variação do CDI. O principal será liquidado em parcelas semestrais, sendo a primeira com vencimento em 15 de junho de 2026 e a última em 25 de dezembro de 2030. Em 31 de dezembro de 2025, o saldo em aberto relacionado a essa emissão era de R\$ 200.122.

A 6ª emissão de debêntures simples foi realizada em 5 de novembro de 2021 no montante de R\$ 450.000, sendo que a primeira série é remunerada pela variação do CDI +1,75% a.a. e tem vencimento em 5 de novembro de 2026, e a segunda série é remunerada pela variação do CDI + 2,20% a.a. e tem vencimento em 5 de novembro de 2028. A 7ª emissão foi realizada em 15 de julho de 2022 no montante de R\$ 500.000, com vencimento para 15 de julho de 2026 e remunerada pela variação do CDI +1,70% a.a. e foi antecipadamente liquidada em 27 de junho de 2025, com os recursos captados durante o 2º trimestre de 2025. A 8ª emissão foi realizada em 25 de junho de 2025 no montante de R\$ 350.000, tem vencimento para 25 de julho de 2029 e é remunerada pela variação do CDI +1,60% a.a.

As emissões das debêntures são “não conversíveis” em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória para distribuição pública com esforços restritos de distribuição, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 160, e não possuem cláusulas de repactuação. Os recursos captados foram utilizados para reforço do capital de giro. No caso da 8ª emissão, os recursos captados foram destinados prioritariamente amortização do principal e dos juros devidos no âmbito da 7ª (sétima) emissão de debêntures da Companhia. O valor remanescente foi utilizado para reforço do fluxo de caixa e gestão operacional da Companhia.

14.5 Cronograma de desembolso dos empréstimos, financiamentos e debêntures

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Até 1 ano	185.083	369.751	185.319	369.751
Entre 1 e 2 anos	178.698	486.608	178.698	486.608
Entre 2 e 5 anos	1.214.363	559.497	1.324.631	559.497
Acima de 5 anos	-	520	36.759	520
Total	1.578.144	1.416.376	1.725.407	1.416.376

14.6 Garantias

	31/12/2025	31/12/2024
Aval/fiança (Partes relacionadas – Nota 8)	-	5.573
Alienação fiduciária de direitos creditórios	-	283
Fianças bancárias	24.055	26.272
Imóveis (Partes relacionadas – Nota 8)	-	52.183
	24.055	84.311

14.7 Cláusulas restritivas (covenants)

Os índices e limites financeiros são verificados trimestralmente com base nas informações trimestrais da Companhia até o pagamento integral dos valores devidos. Em 31 de dezembro 2025, os índices estavam

dentro dos limites definidos contratualmente.

15. PASSIVO DE ARRENDAMENTOS

15.1 Política contábil

Os passivos de arrendamento são inicialmente mensurados pelo valor presente dos pagamentos de arrendamento, descontados pela taxa de juros implícita no arrendamento ou, caso essa taxa não possa ser prontamente determinada, pela taxa incremental de empréstimo da Companhia. Subsequentemente, os passivos de arrendamento são mensurados ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva, e são remensurados quando há modificação do arrendamento ou alteração no prazo do arrendamento ou nos pagamentos futuros do arrendamento.

A Companhia é qualificada como arrendatária após avaliar se um contrato é, ou contém, um arrendamento, de acordo com as seguintes premissas:

- O arrendador não pode ter o direito substantivo de substituir o ativo por um ativo alternativo durante o prazo do arrendamento;
- A Companhia obtém substancialmente todos os benefícios econômicos dos ativos de um contrato quando usufrui da maior parte dos benefícios do produto principal, subprodutos e outros benefícios que o ativo possa gerar; e
- A Companhia tem o direito de direcionar o uso do ativo, determinando como e para quais finalidades ele será utilizado durante o período de uso ou quando essas decisões estiverem predeterminadas no contrato e a Companhia operar o ativo durante todo o período contratual, sem que o arrendador tenha o direito de alterar essas instruções operacionais.

A Companhia arrenda lojas físicas, centros de distribuição e imóveis destinados a escritórios, equipamentos de TI e máquinas.

15.2 Composição dos arrendamentos a pagar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Imóveis	1.645.446	1.693.541	1.886.293	1.990.711
Equipamentos de informática	52.681	69.804	52.681	69.804
Máquinas e equipamentos	17.918	30.206	17.918	30.206
	1.716.045	1.793.551	1.956.892	2.090.721

15.3 Movimentação do arrendamento a pagar findo em 31 de dezembro 2025

	Controladora			
	Imóveis	Equipamentos de informática	Máquinas e equipamentos	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2025	1.693.542	69.803	30.206	1.793.551
Adições	119.704	9.149	2.106	130.959
Remensurações	23.207	1	135	23.343
Baixas	(5.759)	(29)	(917)	(6.705)
Juros incorridos	151.202	8.498	3.436	163.136
Pagamentos	(336.451)	(34.742)	(17.046)	(388.239)

Saldos em 31 de dezembro 2025	1.645.445	52.680	17.920	1.716.045
Circulante	187.149	20.181	12.058	219.388
Não circulante	1.458.296	32.499	5.862	1.496.657
Consolidado				
	Imóveis	Equipamentos de informática	Máquinas e equipamentos	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2025	1.990.712	69.803	30.206	2.090.721
Adições	153.964	9.149	2.106	165.219
Remensurações	11.013	1	135	11.149
Baixas	(6.902)	(29)	(917)	(7.848)
Juros incorridos	177.222	8.498	3.436	189.155
Pagamentos	(439.717)	(34.742)	(17.046)	(491.504)
Saldos em 31 de dezembro 2025	1.886.292	52.680	17.920	1.956.892
Circulante	257.125	20.181	12.058	289.364
Não circulante	1.629.167	32.499	5.862	1.667.528

15.4 Movimentação do arrendamento a pagar no exercício findo em 31 de dezembro de 2024

Controladora				
	Imóveis	Equipamentos de informática	Máquinas e equipamentos	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2024	1.745.797	34.418	30.627	1.810.842
Adições	79.518	56.733	6.920	143.171
Remensurações	63.660	3.845	4.325	71.830
Baixas	(23.173)	(2.777)	(426)	(26.376)
Juros incorridos	152.378	10.627	4.486	167.491
Pagamentos	(324.638)	(33.043)	(15.726)	(373.407)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	1.693.542	69.803	30.206	1.793.551
Circulante	175.367	27.088	14.727	217.182
Não circulante	1.518.175	42.715	15.479	1.576.369
Consolidado				
	Imóveis	Equipamentos de informática	Máquinas e equipamentos	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2024	2.056.876	34.418	30.627	2.121.921
Adições	89.892	56.733	6.920	153.545
Remensurações	121.125	3.845	4.325	129.295
Baixas	(33.662)	(2.777)	(426)	(36.865)
Juros incorridos	181.531	10.627	4.486	196.644
Pagamentos	(425.050)	(33.043)	(15.726)	(473.819)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	1.990.712	69.803	30.206	2.090.721
Circulante	256.934	27.088	14.727	298.749
Não circulante	1.733.778	42.715	15.479	1.791.972

15.5 Cronograma de vencimentos do passivo de arrendamento

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
1 a 2 anos	242.039	261.299	303.550	339.571
2 a 5 anos	525.316	524.483	600.627	630.648
Acima de 5 anos	729.302	790.587	763.351	821.753
Total	1.496.657	1.576.369	1.667.528	1.791.972

15.6 Crédito de PIS e COFINS potencial

A Companhia possui direito a crédito de PIS e COFINS nos contratos de aluguel registrados em conformidade com a NBC TG 06 (R3) / CPC 06 na ocorrência de seus pagamentos. Estão apresentados abaixo o potencial desses créditos tributários. Parte dos contratos de arrendamento de imóveis não geram direito a créditos de PIS e COFINS, pois são firmados com arrendadores pessoas físicas, logo o crédito é vedado pela legislação tributária.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Contraprestação do arrendamento	1.906.899	2.055.592	2.122.835	2.318.458
PIS e COFINS potencial (9,25%)	176.388	190.142	196.362	214.457

15.7 Fluxos inflacionados e taxas nominais

Em conformidade com o OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/Nº02/2019, a Companhia adotou como política contábil os requisitos do NBC TG 06 (R2)/CPC 06 na mensuração e remensuração do seu direito de uso, procedendo o uso da técnica de fluxo de caixa descontado sem considerar a inflação. Para resguardar a representação fidedigna da informação frente aos requerimentos do NBC TG 06 (R2)/CPC 06 e para atender as orientações das áreas técnicas da CVM, são fornecidos os saldos passivos sem inflação, efetivamente contabilizado (fluxo real x taxa nominal), e a estimativa dos saldos inflacionados nos períodos de comparação (fluxo nominal x taxa nominal).

	Controladora			
	Fluxo real		Fluxo inflacionado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Imóveis	1.645.446	1.693.541	1.627.545	1.804.299
Equipamentos de informática	52.681	69.804	54.926	73.174
Máquinas e equipamentos	17.918	30.206	18.681	31.665
Total	1.716.045	1.793.551	1.701.152	1.909.138

	Consolidado			
	Fluxo real		Fluxo inflacionado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Imóveis	1.886.293	1.990.771	1.871.093	2.119.771
Equipamentos de informática	52.681	69.804	54.926	73.174
Máquinas e equipamentos	17.918	30.206	18.681	31.665
Total	1.956.892	2.090.781	1.944.700	2.224.610

16. TRIBUTOS A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
ICMS	99.979	62.138	124.049	86.218
INSS/FGTS	40.097	34.125	50.101	36.330
ISS	3.070	3.076	3.681	3.324
PERT	2.978	3.713	2.978	3.713
Outros	9.710	473	12.776	487
Total	155.834	103.489	193.585	130.072
Circulante	153.654	100.150	191.405	126.733
Não circulante	2.180	3.339	2.180	3.339

17. PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

17.1 Política contábil

As provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente, legal ou não formalizada (construtiva), como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação, e quando o valor puder ser estimado de forma confiável. A provisão para contingências é registrada com base na melhor estimativa do risco envolvido, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas prováveis.

Os processos classificados como de perda possível são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como de perda remota não são provisionados nem divulgados. A Companhia e sua controlada estão sujeitas a ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes do curso normal de seus negócios. A Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia os desfechos finais prováveis dos processos em andamento e determina a necessidade de constituição de provisão para contingências. No caso de contingências trabalhistas, a evolução das ações judiciais e o histórico de perdas são fatores determinantes para a definição da melhor estimativa.

A Companhia realiza depósitos judiciais para garantir a execução de decisões judiciais, conforme exigido pelos tribunais e/ou por decisão estratégica da Administração com o objetivo de resguardar seu caixa. Nos casos em que a provisão possui correspondente depósito judicial e a Companhia tem a intenção de liquidar o passivo e realizar o ativo simultaneamente, os valores são compensados. Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente pelo valor integral, sendo os ganhos ou perdas reconhecidos no resultado da Companhia quando do encerramento da respectiva ação judicial.

17.2 Saldo da provisão para demandas judiciais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Administrativas	1.063	1.087	1.063	1.087
Cíveis	945	2.821	1.957	3.708
Trabalhistas	8.935	20.602	12.237	23.077
Tributárias	186	435	4.934	5.278
Provisão para contingências	11.129	24.945	20.191	33.150
Passivos contingentes em combinação de negócios	12.976	36.263	12.976	36.263

As provisões para demandas judiciais cíveis são formadas por processos cujos valores individuais são pulverizados e decorrentes, principalmente, da provocação de danos morais e/ou materiais ocorridos em duas situações: relações consumeristas e ocorrência de assaltos no interior de nossas lojas.

As provisões trabalhistas são formadas por processos cujos valores individuais também são pulverizados e referem-se substancialmente a recursos de verbas rescisórias, relativas a horas extras ou diferenças salariais e que podem impactar ajustes em outras verbas como férias, FGTS e aviso prévio.

As provisões para demandas tributárias são relativas, substancialmente, a discussões acerca de escrituração e respectiva apuração de ICMS substituição tributária relacionadas a operações realizadas no estado do Ceará.

Os passivos contingentes em combinação de negócios correspondem ao ajuste ao valor justo sobre o passivo contingente da Extrafarma na data da combinação de negócios. Por se tratar de passivos contingentes anteriores à aquisição da Controlada, o contrato prevê que eventuais desembolsos serão indenizados pela vendedora, de forma que a Companhia possui ativo indenizável registrado no mesmo valor do saldo da provisão para passivos contingentes em combinação de negócios.

17.3 Movimentação dos processos findo em 31 de dezembro 2025

	Controladora				
	31/12/2024	Adições	Reversão	Pagamentos	31/12/2025
Administrativas	1.087	767	(171)	(620)	1.063
Cíveis	2.821	1.473	(1.273)	(2.076)	945
Trabalhistas	20.602	27.711	(12.482)	(26.896)	8.935
Tributárias	435	283	(248)	(284)	186
Passivos contingentes em combinação de negócios (i)	36.263	-	(23.287)	-	12.976
Total	61.208	30.234	(37.461)	(29.876)	24.105

	Consolidado				
	31/12/2024	Adições	Reversão	Pagamentos	31/12/2025
Administrativas	1.087	1.208	(612)	(620)	1.063
Cíveis	3.708	4.914	(1.301)	(5.364)	1.957
Trabalhistas	23.077	33.747	(12.852)	(31.735)	12.237
Tributárias	5.278	4.203	(3.923)	(624)	4.934
Passivos contingentes em combinação de negócios (i)	36.263	-	(23.287)	-	12.976

Total	69.413	44.072	(41.975)	(38.343)	33.167
--------------	---------------	---------------	-----------------	-----------------	---------------

17.4 Movimentação dos processos no exercício findo em 31 de dezembro de 2024

Controladora					
	31/12/2023	Adições	Reversão	Pagamentos	31/12/2024
Administrativas	887	1.135	(145)	(790)	1.087
Cíveis	3.229	1.322	(390)	(1.340)	2.821
Trabalhistas	8.342	27.982	(1.343)	(14.379)	20.602
Tributárias	418	353	(105)	(231)	435
Passivos contingentes em combinação de negócios (i)	57.217	-	(20.954)	-	36.263
Total	70.093	30.792	(22.937)	(16.740)	61.208

Consolidado					
	31/12/2023	Adições	Reversão	Pagamentos	31/12/2024
Administrativas	887	1.135	(145)	(790)	1.087
Cíveis	3.983	2.092	(496)	(1.871)	3.708
Trabalhistas	11.741	32.660	(2.525)	(18.799)	23.077
Tributárias	5.261	355	(106)	(232)	5.278
Passivos contingentes em combinação de negócios (i)	57.217	-	(20.954)	-	36.263
Total	79.089	36.242	(24.226)	(21.692)	69.413

- (i) Conforme contrato de aquisição da controlada Extrafarma, os acionistas vendedores devem indenizar a Companhia ou sua controlada em caso de perdas decorrentes de contingências existentes, cujos fatos geradores tenham ocorrido até a data do fechamento da operação. Para tanto, a Companhia constituiu provisão para passivos contingentes na combinação de negócios em contrapartida a um ativo de indenização, equivalente ao valor justo do passivo indenizado, conforme acima. As alterações em 2025 e 2024 devem-se ao encerramento dos processos em vigor à data da transação

17.5 Passivos contingentes – Risco de perda possível

Em 31 de dezembro 2025, a Companhia era parte em demandas judiciais classificadas por seus assessores jurídicos com risco de perda possível no montante de R\$ 472.085 (R\$ 461.503 em 31 de dezembro de 2024) por parte da Controladora e no Consolidado no montante de R\$ 709.361 (R\$ 696.654 em 31 de dezembro de 2024) dos quais R\$ 12.976 são passivos contingentes assumidos em combinação de negócios.

A natureza e estimativa estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Administrativas	12.295	11.002	13.062	11.002
Cíveis	7.789	4.487	30.979	31.554
Trabalhistas	45.604	58.223	65.086	80.238
Tributárias	406.397	387.791	600.234	573.860
Total	472.085	461.503	709.361	696.654

Tributárias: Referem-se a notificações, em sua maioria fiscais, de lançamentos de débito no entender da Companhia e seus assessores jurídicos, destituídas de base fática, portanto com possibilidades plenas de anulação, entre as quais descrevemos as principais:

i) Ação anulatória de débitos de ICMS (controladora)

Ação anulatória objetivando o cancelamento do auto de infração no valor de R\$ 116.189 em 31 de dezembro 2025 (R\$ 101.398 em 31 de dezembro de 2024), que foi lavrado para exigência de valores a título de ICMS decorrente da escrituração de créditos em valores superiores aos destacados nas notas fiscais de entrada de produtos destinados à comercialização, o que, segundo a fiscalização, teria (na opinião do fisco) ocasionado omissão de pagamento de ICMS no período compreendido entre março de 2014 a dezembro de 2018.

ii) Créditos de PIS e COFINS sobre insumos (controladora)

Auto de infração lavrado em dezembro de 2020, no valor de R\$ 167.516 em 31 de dezembro 2025 (R\$ 154.416 em 31 de dezembro de 2024), exigindo valores a título de PIS e COFINS decorrentes de créditos fiscais registrados no período de dezembro de 2015 a dezembro de 2016, relativas à despesas com bens e serviços utilizados como insumos (exemplos: serviços de limpeza, taxas de administração de cartões, fretes, entre outros), nos quais a Receita Federal, com base na interpretação restritiva do art. 3º, inc. II, das Leis 10.637/02 e 10.833/03 e em razão do fato de que a Companhia tem por atividade fim o comércio varejista, não entende como possível.

iii) Cobrança ICMS antecipado (controlada Extrafarma)

Auto de infração lavrado em fevereiro de 2024, cujo valor atualizado é de R\$ 61.486 (R\$ 53.152 em 31 de dezembro de 2024), exigindo o recolhimento complementar do ICMS antecipado incidente nas aquisições interestaduais de medicamentos e produtos farmacêuticos no Estado do Pará, referente ao período de março a dezembro de 2019. A Companhia considera que o referido processo não gere um efeito caixa considerando que os acionistas vendedores da Extrafarma devem indenizar a Companhia caso este processo seja perdido, uma vez que o fato gerador ocorreu antes da data de fechamento da combinação de negócios.

Trabalhistas: Referem-se a reclamações oriundas de verbas rescisórias que, no entender da Companhia foram totalmente quitadas no momento do desligamento, configurando-se assim, a confiança em sua não admissibilidade.

Administrativas: Referem-se a notificações advindas dos procedimentos adotados nas filiais, configurando-se na maioria dos casos como meros equívocos de interpretação da norma.

Cíveis: Referem-se à provocação de danos morais e/ou materiais, no entender do demandante, sofridos no interior de nossas lojas. Como a política de atendimento da Companhia é de total respeito ao público consumidor, entende-se que a interpretação é improcedente.

17.6 Depósitos Judiciais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Cíveis	9.578	10.645	11.519	11.707
Trabalhistas	13.169	14.006	15.839	17.295
Tributárias	1.197	1.496	1.440	1.579
Total	23.944	26.147	28.798	30.581

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

18.1 Capital social

	31/12/2025	31/12/2024
Capital social subscrito	2.028.651	1.764.549
(-) Custos com emissões de ações	(53.893)	(42.691)
Total	1.974.758	1.721.858

A seguir demonstramos a evolução do capital social e das ações integralizadas:

	Quant. de ações	Valor
Saldo em 31 dezembro de 2023	541.780.460	1.647.539
Aumento de capital aprovado em 27/03/2024	39.935.179	117.010
Saldo em 31 de dezembro de 2024	581.715.639	1.764.549
Exercício de bônus de subscrição de ação em 06/01/2025	1	-
Aumento de capital aprovado em 26/03/2025	40.957.096	124.100
Exercício de bônus de subscrição de ação em 19/09/2025	424	2
Aumento de capital aprovado em 30/09/2025	40.000.000	140.000
Saldo em 31 de dezembro 2025	662.673.160	2.028.651

18.2 Reserva de capital

	31/12/2025	31/12/2024
Ágio na emissão de ações (i)	386.650	386.650
Custo na emissão de ações (ii)	(11.390)	(11.390)
Plano de ações restritas (iii)	21.107	21.483
Ações em tesouraria (Nota 18.4)	(13.257)	(22.106)
Reserva de incorporação	330	330
Total	383.440	374.967

- Conforme Acordo de Investimentos entre Companhia e a General Atlantic Brasil Investimentos S.A., foi constituída reserva de ágio na emissão de ações no montante de R\$397.357 sendo que em 2017 e 2018 foi efetuada uma reversão de R\$ 6.527 e R\$ 4.180, respectivamente, em virtude de indenização paga aos acionistas subscritores.
- Valor referente ao custo na emissão de novas ações de R\$ 11.390 na operação de investimento da General Atlantic Brasil Investimentos S.A. em 2015.
- Em 2020 foi aprovada a criação de um Plano de Ações Restritas cujos detalhes do plano e outorgas concedidas encontram-se divulgadas na Nota 19.

18.3 Reservas de lucros

A Reserva legal é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social até o limite de 20% do capital social, após a destinação da reserva de incentivos fiscais.

A Reserva de incentivo fiscal é constituída a partir da parcela do lucro decorrente das subvenções para investimento recebidas pela Companhia, conforme detalhado na Nota 21 – Subvenções governamentais.

18.4 Ações em tesouraria

Em 9 de dezembro de 2020, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a abertura de um Programa de Recompra de até 1.100.000 ações ordinárias. Adicionalmente, em 1 de dezembro de 2021, foi aprovado um novo Programa de Recompra de até 2.000.000 ações, tendo como termo final o dia 1 de março de 2022 e em 1 de agosto de 2022 foi aprovado novo Programa de Recompra de até 5.000.000 ações, com duração de 6 meses, encerrado em 1 de fevereiro de 2023. Por fim, foi aprovado um Programa de Recompras de até 5.000.000 ações, com início na data 3 de outubro de 2023 e término em 3 de abril de 2024.

No âmbito dos Programas, a Companhia adquiriu, desde seu lançamento até a data de encerramento, o montante de 19.094.759 ações ordinárias no valor total de R\$ 91.730, ao custo médio de R\$ 4,80, das quais 3.065.072 ações permanecem em tesouraria ao custo médio de R\$ 4,33 totalizando o montante de R\$ 13.257.

19. INCENTIVO DE LONGO PRAZO COM AÇÕES RESTRITAS

O Plano de Incentivo de Longo Prazo com Ações Restritas ("Plano de Ações Restritas") da Companhia foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2023 e tem como objetivo permitir a outorga de ações restritas aos participantes selecionados pelo Conselho de Administração, com vistas a: (i) atrair e reter os diretores, gerentes e empregados de alto nível da Companhia; (ii) conceder aos participantes a oportunidade de se tornarem acionistas da Companhia, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos interesses destes com os interesses da Companhia; e (iii) desenvolver os objetos sociais da Companhia e os interesses dos acionistas. Durante a vigência do Plano de Ações Restritas, poderão ser entregues aos participantes, ações representativas de até 1,5% do capital social da Companhia. O saldo do Plano de Ações Restritas em 31 de dezembro 2025 é de R\$ 21.107 (R\$ 21.484 em 31 de dezembro de 2024).

Em 02 de junho de 2023, o Conselho de Administração aprovou, no âmbito do Plano de Ações Restritas, os seguintes Programas de Outorga de Ações:

- i. Programa de Outorga de Ações Restritas ("Programa Regular"): o Participante terá o direito de receber, conforme termos e condições previstas no Contrato de Outorga, um valor alvo total correspondente ao seu salário bruto mensal multiplicado pelo múltiplo de salários aplicável ao seu respectivo cargo, o qual será liquidado em dinheiro e/ou Ações Restritas, condicionado à contínua permanência do Participante como administrador ou empregado da Companhia ao longo da duração do Programa;
- ii. Programa de Outorga de Ações Restritas Vinculadas à Performance ("Programa de *Performance Shares*"): o Participante terá o direito de receber, conforme termos e condições previstas no Contrato de Outorga, um valor alvo total correspondente ao seu salário bruto mensal multiplicado pelo múltiplo de salários aplicável ao seu respectivo cargo qual será liquidado em dinheiro e/ou Ações Restritas, condicionado ao atingimento, pela Companhia, das metas de desempenho estabelecidas conforme métricas previstas no Programa;
- iii. Programa de Outorga de Ações Restritas de Matching ("Programa de *Matching Shares*"): o Participante terá o direito de receber um valor de matching correspondente à parcela de seu

bônus anual líquido utilizada na aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia, o qual será liquidado em Ações Restritas, observados os termos e condições previstos no Programa.

Cabe ao Conselho de Administração selecionar os diretores, conselheiros independentes do Conselho de Administração, gerentes e empregados de alto nível da Companhia, em favor dos quais a Companhia outorgue uma ou mais ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão da Companhia e sujeitas às restrições previstas no Plano de Ações Restritas, programa e/ou no respectivo contrato de outorga.

20. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico e diluído por ação, para os períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, está demonstrado a seguir:

	31/12/2025	31/12/2024
Lucro líquido atribuível aos controladores	260.282	103.099
Quantidade ponderada de ações, líquida das ações em tesouraria (lote de mil)	620.045	569.249
Potencial incremento nas ações em função do bônus de subscrição (lote de mil)	-	25.983
Resultado básico por ação - R\$	0,42	0,18
Resultado diluído por ação - R\$	0,42	0,17

21. SUBVENÇÕES GOVERNAMENTAIS

A Companhia é beneficiária de regimes especiais de tributação relativos ao ICMS, concedidos pelos Estados do Ceará, Goiás, Pernambuco e Bahia, os quais resultam na redução da carga tributária nesses Estados, em contrapartida a determinados compromissos assumidos pela Companhia. A Companhia tem cumprido consistentemente tais requisitos.

Na demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Companhia reconheceu uma redução no custo das vendas no montante de R\$ 179.810 na Controladora (R\$ 135.903 em 31 de dezembro de 2024) e de R\$ 255.269 no Consolidado (R\$ 173.673 em 31 de dezembro de 2024).

Os valores apurados como subvenções governamentais são tratados como incentivos fiscais e destinados, anualmente, à reserva de incentivos fiscais, totalizando R\$ 260.282 no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 103.099 em 31 de dezembro de 2024).

22. RECEITA LÍQUIDA

22.1 Política contábil

As receitas são registradas pelo valor que reflete a expectativa da Companhia de receber pela contrapartida dos produtos e serviços oferecidos aos clientes. No consolidado, as receitas entre partes relacionadas são eliminadas

Controladora

Consolidado

	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Venda de mercadorias	13.810.513	11.652.404	16.006.099	13.530.757
Serviços prestados	37.385	35.777	42.998	40.176
Receita bruta	13.847.898	11.688.181	16.049.097	13.570.933
Impostos sobre vendas	(752.580)	(654.442)	(887.208)	(777.641)
Devoluções e abatimentos	(111.991)	(76.990)	(131.692)	(92.422)
Ajuste a valor presente	(105.948)	(50.639)	(123.768)	(59.045)
Deduções das vendas	(970.519)	(782.071)	(1.142.668)	(929.108)
Receita líquida	12.877.379	10.906.110	14.906.429	12.641.825

23.CUSTOS E DESPESAS

Classificados por conta:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Custo das mercadorias vendidas	(9.053.234)	(7.654.137)	(10.143.331)	(8.615.709)
Despesas com vendas	(2.752.437)	(2.429.312)	(3.464.032)	(3.072.840)
Despesas gerais e administrativas	(409.910)	(353.177)	(449.659)	(386.182)
Total de custos e despesas	(12.215.581)	(10.436.626)	(14.057.022)	(12.074.731)

Classificados por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Custo de aquisição de mercadorias	(9.243.200)	(7.743.596)	(10.430.334)	(8.752.856)
Ajuste a valor presente – CMV	189.966	89.459	287.003	137.147
Despesas com pessoal	(1.713.394)	(1.523.279)	(2.129.150)	(1.912.631)
Despesas com ocupação	(87.111)	(68.884)	(100.473)	(80.745)
Despesas gerais	(957.618)	(802.793)	(1.157.720)	(947.517)
Depreciação e amortização	(404.224)	(387.533)	(526.348)	(518.129)
Total de custos e despesas	(12.215.581)	(10.436.626)	(14.057.022)	(12.074.731)

24. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Receitas financeiras				
Receitas de aplicações financeiras	3.363	5.562	3.806	5.953
Ajuste a valor justo dos instrumentos derivativos	52.104	63.745	56.612	63.745
Ajuste a valor presente	90.404	49.604	106.058	57.723
Atualização monetária ativa	48.557	38.405	62.612	38.405
Variação cambial	40.976	20.212	41.350	20.212

	1	31	1	38
Outras receitas financeiras				
Total de receita financeira	235.405	177.559	270.439	186.076
Despesas financeiras				
Juros provisionados	(227.299)	(189.763)	(230.387)	(190.869)
Juros de arrendamento	(163.136)	(167.491)	(189.155)	(192.771)
Juros antecipação de recebíveis	(55.545)	(39.127)	(84.664)	(53.359)
Ajuste a valor justo de instrumentos derivativos	(85.082)	(37.243)	(85.262)	(37.243)
Ajuste a valor presente	(230.049)	(138.686)	(328.828)	(215.684)
Variação cambial	(22.088)	(57.985)	(22.217)	(57.985)
Outras despesas financeiras	(16.054)	(9.953)	(16.125)	(10.046)
Total de despesa financeira	(799.253)	(640.248)	(956.638)	(757.957)
Resultado financeiro	(563.848)	(462.689)	(686.199)	(571.881)

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

25.1 Política contábil

25.1.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias de mensuração: (i) ao valor justo (por meio do resultado ou por meio de outros resultados abrangentes); e (ii) ao custo amortizado.

A classificação depende do modelo de negócios da Companhia para a gestão dos ativos financeiros e das características contratuais dos fluxos de caixa.

Para os ativos financeiros mensurados ao valor justo, os ganhos e perdas são reconhecidos no resultado ou em outros resultados abrangentes, conforme a natureza do instrumento e o modelo de negócios aplicável. Para instrumentos de dívida, o tratamento contábil depende do modelo de negócios sob o qual o ativo é mantido.

25.1.2 Reconhecimento e baixa

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação, ou seja, na data em que a Companhia assume o compromisso de comprar ou vender o ativo.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando tais direitos são transferidos e a Companhia transfere substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade.

25.1.3 Mensuração

No reconhecimento inicial, os ativos financeiros são mensurados ao valor justo. Os custos de transação são adicionados ao valor inicial dos ativos financeiros, exceto no caso daqueles mensurados ao valor justo por meio do resultado, cujos custos de transação são reconhecidos imediatamente no resultado.

25.1.4 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos financeiros e passivos financeiros são compensados e apresentados pelo valor líquido no balanço patrimonial somente quando a Companhia possui direito legalmente exigível de compensar os valores reconhecidos e tem a intenção de liquidá-los em base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legalmente exigível não deve estar condicionado a eventos futuros e deve ser exigível no curso normal dos negócios e em caso de inadimplência, insolvência ou falência do Grupo ou da contraparte.

25.1.5 Hierarquia do valor justo

A Companhia aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo dos instrumentos financeiros:

Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Nível 2: Técnicas de avaliação para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente.

Nível 3: Técnicas de avaliação que utilizam dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado e que não se baseiam em dados observáveis de mercado.

25.2 Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora		
	Custo amortizado	Valor justo	Total
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	144.992	-	144.992
Aplicações financeiras	2.051	-	2.051
Contas a receber de clientes	1.089.831	-	1.089.831
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps)	-	4.152	4.152
Passivos financeiros			
Fornecedores	(2.192.559)	-	(2.192.559)
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps)	-	(770)	(770)
Financiamentos e empréstimos	(141.482)	-	(141.482)
Debêntures e notas comerciais	(1.440.044)	-	(1.440.044)
Passivos de arrendamento	(1.716.045)	-	(1.716.045)
Outras contas a pagar	(90.424)	-	(90.424)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	(4.343.680)	3.382	(4.340.298)

	Consolidado		
	Custo amortizado	Valor justo	Total
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	185.757	-	185.757
Aplicações financeiras	2.051	-	2.051
Contas a receber de clientes	1.234.010	-	1.234.010
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps)	-	8.480	8.480
Passivos financeiros			
Fornecedores	(2.607.505)	-	(2.607.505)
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps)	-	(770)	(770)
Financiamentos e empréstimos	(293.073)	-	(293.073)
Debêntures e notas comerciais	(1.440.044)	-	(1.440.044)
Passivos de arrendamento	(1.956.892)	-	(1.956.892)
Outras contas a pagar	(73.199)	-	(73.199)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	(4.948.895)	7.710	(4.941.185)

	Controladora		
	Custo amortizado	Valor justo	Total
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	126.430	-	126.430
Aplicações financeiras	2.246	-	2.246
Contas a receber de clientes	478.105	-	478.105
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps)	-	37.911	37.911
Passivos financeiros			
Fornecedores	(1.842.120)	-	(1.842.120)
Financiamentos e empréstimos	(264.069)	-	(264.069)

Debêntures e notas comerciais	(1.152.307)	-	(1.152.307)
Passivos de arrendamento	(1.793.551)	-	(1.793.551)
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps)	-	(7.718)	(7.718)
Outras contas a pagar	(47.663)	-	(47.663)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	(4.492.929)	30.193	(4.462.736)

	Consolidado		
	Custo amortizado	Valor justo	Total
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	149.126	-	149.126
Aplicações financeiras	2.246	-	2.246
Contas a receber de clientes	577.815	-	577.815
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps)	-	37.911	37.911
Passivos financeiros			
Fornecedores	(2.340.347)	-	(2.340.347)
Financiamentos e empréstimos	(264.069)	-	(264.069)
Debêntures e notas comerciais	(1.152.307)	-	(1.152.307)
Passivos de arrendamento	(2.090.721)	-	(2.090.721)
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps)	-	(7.718)	(7.718)
Outras contas a pagar	(56.338)	-	(56.338)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	(5.174.595)	30.193	(5.144.402)

25.3 Hierarquia do valor justo

A tabela a seguir apresenta os instrumentos financeiros cujos valores foram registrados pelo valor justo e suas respectivas hierarquias.

Descrição	Controladora		
	31/12/2025		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Instrumentos financeiros derivativos (saldo ativo e passivo de Swaps de moeda estrangeira)	-	3.382	-

Descrição	Consolidado		
	31/12/2025		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Instrumentos financeiros derivativos (saldo ativo e passivo de Swaps de moeda estrangeira)	-	7.710	-

Descrição	Controladora e Consolidado		
	31/12/2024		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Instrumentos financeiros derivativos (saldo ativo e passivo de Swaps de moeda estrangeira)	-	30.193	-

25.4 Mensuração do valor justo

Abaixo detalham-se as técnicas de valorização utilizadas na mensuração dos valores justos de Nível 2 e

3, assim como os *inputs* significativos não observáveis utilizados.

Instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Com o objetivo de proteger suas obrigações indexadas ao dólar americano contra oscilações do câmbio foram realizadas operações de swap para converter as dívidas indexadas ao dólar para CDI.

O valor justo desses passivos é baseado através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se o cupom cambial acrescido de um spread, o qual é obtido em cotação com as instituições financeiras para refletir a mudança do cenário de risco do Grupo no período descontado.

Os ganhos e perdas destes contratos estão diretamente relacionados às oscilações de câmbio (euro e dólar) e do CDI, e são registrados no resultado do período, nas contas de “receitas e despesas com instrumentos financeiros derivativos”.

26. ESTRUTURA E GERENCIAMENTO DOS RISCOS FINANCEIROS

26.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas com clientes ou contrapartes em um instrumento financeiro, decorrente de falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais.

A Companhia está exposta ao risco de crédito para caixa e equivalentes de caixa, contas a receber com administradoras de cartões de crédito e instrumentos derivativos.

Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos derivativos.

A Companhia possui saldos a receber de instituições financeiras referentes a caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras no montante de R\$ 147.043 e R\$ 187.808, controladora e consolidado respectivamente (R\$ 128.676 e R\$ 151.372 em 31 de dezembro de 2024). O risco de crédito junto às instituições financeiras é administrado pela Tesouraria da Companhia de acordo com a política por esta estabelecida. Tais recursos são pulverizados em determinadas instituições financeiras a fim de minimizar a concentração de risco e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial inadimplência da contraparte.

Contas a receber com administradoras de cartões de crédito

Para os saldos de contas a receber, o risco de crédito é mitigado pelo fato de que grande parte das vendas da Companhia são realizadas utilizando como meio de pagamento o cartão de crédito, que são substancialmente garantidas pelas administradoras de cartões de crédito. O saldo a receber de clientes é pulverizado, não havendo valores individuais representativos.

Considerando o eventual risco decorrente do repasse das administradoras de cartões de crédito, este é controlado através de conciliação entre faturamento e recebimento diário

A seguir, estão demonstrados os saldos de administradoras de cartões de débito e crédito a receber, por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
A vencer				
1 a 30 dias	343.630	44.282	386.584	68.013
31 a 60 dias	238.520	160.558	289.836	184.595
61 a 90 dias	164.472	107.861	197.905	128.261

acima de 90 dias	179.131	116.983	215.417	137.927
Total	925.753	429.684	1.089.742	518.796

Não há saldos vencidos mantidos com administradoras de cartões de crédito.

26.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de que a Companhia encontre dificuldades para cumprir as obrigações associadas aos seus passivos financeiros, que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é a de garantir, que sempre haja liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia acompanha seu fluxo de caixa através de testes de estresses periódicos, o que permite, além do cumprimento das obrigações financeiras, a realização de operações de curto prazo no mercado financeiro, para rentabilizar as sobras de caixa.

As maturidades contratuais dos principais instrumentos financeiros ativos e passivos estão demonstradas a seguir:

Controladora						
Em 31 de dezembro 2025	Valor contábil	Valor Contratual	1 ano ou menos	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Fornecedores (Nota 13)	(2.192.559)	(2.192.559)	(2.192.559)	-	-	-
Arrendamento mercantil (Nota 15)	(1.716.045)	(2.534.369)	(375.141)	(321.370)	(758.283)	(1.079.575)
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	(141.482)	(141.482)	(123.164)	(5.685)	(12.633)	-
Debêntures (Nota 14)	(1.440.044)	(1.440.044)	(65.301)	(173.013)	(1.201.730)	-
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps de moeda estrangeira)	3.382	3.382	3.382	-	-	-

Consolidado						
Em 31 de dezembro 2025	Valor Contábil	Valor Contratual	1 ano ou menos	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Fornecedores (Nota 13)	(2.607.505)	(2.607.505)	(2.607.505)	-	-	-
Arrendamento mercantil (Nota 15)	(1.956.892)	(2.836.982)	(469.199)	(393.232)	(852.684)	(1.121.867)
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	(293.073)	(293.073)	(123.400)	(5.685)	(126.149)	(37.839)
Debêntures (Nota 14)	(1.440.044)	(1.440.044)	(65.301)	(173.013)	(1.201.730)	-
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps de moeda estrangeira)	7.710	7.710	3.382	-	3.248	1.080

Controladora						
Em 31 de dezembro de 2024	Valor Contábil	Valor Contratual	1 ano ou menos	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Fornecedores (Nota 13)	(1.842.120)	(1.842.120)	(1.842.120)	-	-	-
Arrendamento mercantil (Nota 15)	(1.793.551)	(1.793.551)	(217.182)	(261.299)	(524.483)	(790.587)
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	(264.069)	(264.069)	(47.895)	(105.059)	(110.849)	(266)
Debêntures (Nota 14)	(1.152.307)	(1.152.307)	(321.856)	(381.542)	(448.909)	-
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps de moeda estrangeira)	30.193	30.193	(7.718)	18.643	19.268	-

Consolidado						
Em 31 de dezembro de 2024	Valor Contábil	Valor Contratual	1 ano ou menos	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Fornecedores (Nota 13)	(2.340.346)	(2.340.346)	(2.340.346)	-	-	-
Arrendamento mercantil (Nota 15)	(2.090.721)	(2.090.721)	(298.749)	(339.571)	(630.648)	(821.753)
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	(264.069)	(264.069)	(47.895)	(105.059)	(110.849)	(266)
Debêntures (Nota 14)	(1.152.307)	(1.152.307)	(321.856)	(381.542)	(448.909)	-
Instrumentos financeiros derivativos (Swaps de moeda estrangeira)	30.193	30.193	(7.718)	18.643	19.268	-

26.3 Risco de mercado

É o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e nos preços das mercadorias, tenham impacto nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros.

A Administração entende que, no contexto da Companhia, todos os riscos de mercados, acima citados, estão mitigados e referem-se principalmente às oscilações das taxas de juros e de câmbio.

26.4 Risco de taxa de juros

Decorre das operações de equivalentes de caixa, aplicações financeiras e captações por meio de empréstimos, financiamentos e demais instrumentos de dívida. Nossa política contempla a diversificação entre captações a taxas prefixadas e pós-fixadas, predominantemente atreladas ao CDI, e, em determinadas circunstâncias, a Companhia realiza operações com instrumentos financeiros derivativos exclusivamente para proteger o custo financeiro das operações, sem caráter especulativo.

As variações das taxas de juros afetam simultaneamente os ativos financeiros e os passivos financeiros da Companhia. Como parcela relevante das aplicações financeiras e dívidas está indexada ao CDI, monitoramos continuamente a exposição às oscilações das taxas de juros, comparando-as com as condições vigentes no mercado e realizando simulações de refinanciamento, renovação de posições e estratégias de hedge natural, de forma a avaliar impactos potenciais sobre o resultado financeiro.

Com o objetivo de verificar a sensibilidade do indexador ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2025, foram definidos três cenários distintos. O cenário razoavelmente possível considera a curva de juros vigente projetada pelo Banco Central. Com base nesse cenário, uma variação razoavelmente possível de 25 e 50 pontos-base nas taxas de juros na data do balanço teria aumentado (reduzido) o patrimônio líquido e o resultado do período nos montantes apresentados abaixo. Essa análise pressupõe que todas as demais variáveis, em especial as taxas de câmbio de moedas estrangeiras, permaneçam constantes.

Controladora					
Em 31 de dezembro 2025	Risco (taxa)	Saldo Contábil	Cenário provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Empréstimo	Alta CDI	294.126	(5.031)	(6.211)	(7.391)
Debêntures	Alta CDI	1.447.334	(29.112)	(35.583)	(42.054)
Equivalentes de caixa e aplicações financeiras	Alta CDI	100.829	1.685	2.175	2.596
Exposição líquida (Despesa Financeira)			(32.458)	(39.619)	(46.849)

Consolidado

Em 31 de dezembro 2025	Risco (taxa)	Saldo Contábil	Cenário provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Empréstimo	Alta do CDI	294.126	(5.031)	(6.211)	(7.391)
Debêntures	Alta do CDI	1.447.334	(29.112)	(35.583)	(42.054)
Equivalentes de caixa e aplicações financeiras	Alta do CDI	131.873	2.125	2.754	3.286
Exposição líquida (Despesa Financeira)			(32.018)	(39.040)	(46.159)

Controladora

Em 31 de dezembro de 2024	Risco (taxa)	Saldo Contábil	Cenário provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Empréstimo	Alta do CDI	(264.070)	(8.740)	(14.024)	(16.346)
Debêntures	Alta do CDI	(1.152.307)	(30.164)	(39.482)	(46.749)
Equivalentes de caixa e aplicações financeiras	Alta do CDI	101.589	1.135	1.419	1.703
Exposição líquida (Despesa Financeira)			(37.769)	(52.087)	(61.392)

Consolidado

Em 31 de dezembro de 2024	Risco (taxa)	Saldo Contábil	Cenário provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Empréstimo	Alta do CDI	(264.070)	(8.740)	(14.024)	(16.346)
Debêntures	Alta do CDI	(1.152.307)	(30.164)	(39.482)	(46.749)
Equivalentes de caixa e aplicações financeiras	Alta do CDI	110.063	1.184	1.480	1.775
Exposição líquida (Despesa Financeira)			(37.720)	(52.026)	(61.320)

26.5 Risco cambial

A Companhia possui a política de contratar instrumentos financeiros derivativos para proteção de operações financeiras realizadas em moeda estrangeira no montante de EUR 9.000, e USD 27.747. Tais operações são realizadas com as mesmas contrapartes que concederam as operações de crédito originais e no mesmo valor nominal de forma a evitar qualquer descasamento nas posições. Em 31 de dezembro 2025 o valor dos instrumentos financeiros derivativos era de R\$ 7.710.

Para mensurar o impacto estimado no resultado, decorrente dos riscos de flutuação de moeda, foi elaborada uma análise de sensibilidade de exposição da Companhia ao risco da taxa de câmbio do empréstimo em moeda estrangeira considerando os três cenários abaixo. O cenário provável considera a taxa do euro de fechamento, o cenário I e II consideram um aumento de 25% e 50%, respectivamente, na taxa de câmbio de fechamento.

Controladora

Em 31 de dezembro 2025	Risco (taxa)	Exposição	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Empréstimo em moeda estrangeira	Alta do Euro	28.700	141	282
Exposição líquida (Despesa Financeira)			141	282

Consolidado				
Em 31 de dezembro 2025	Risco (taxa)	Exposição	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Empréstimo em moeda estrangeira	Alta do Dólar	151.591	(2.180)	(4.361)
Empréstimo em moeda estrangeira	Alta do Euro	28.700	141	282
Exposição líquida (Despesa Financeira)			(2.039)	(4.079)

Controladora e Consolidado				
Em 31 de dezembro de 2024	Risco (taxa)	Exposição	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Empréstimo em moeda estrangeira	Alta do Dólar	(1.764)	(441)	(882)
Empréstimo em moeda estrangeira	Alta do Euro	(109)	(27)	(54)
Exposição líquida (Despesa Financeira)			(468)	(937)

26.6 Risco de inflação

A Companhia está sujeita ao risco de inflação, decorrente de dívidas e contratos financeiros indexados ao IPCA. A variação da inflação impacta diretamente o saldo e o custo dessas obrigações, alterando o fluxo de pagamentos futuros e o resultado financeiro.

Para avaliar essa exposição, a Companhia elaborou testes de sensibilidade específicos para o IPCA em 31 de dezembro de 2025. O cenário provável foi construído utilizando a curva de inflação derivada das projeções de mercado disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil, por meio do Sistema de Expectativas de Mercado (Focus), refletindo a trajetória esperada de inflação conforme as expectativas vigentes nessa data.

De forma simétrica ao procedimento adotado para o CDI, além do cenário provável são preparados dois cenários de estresse, aplicando-se apreciações de 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) sobre a curva projetada de inflação. Tais cenários buscam mensurar os efeitos potenciais de aumentos significativos do IPCA sobre o valor das dívidas indexadas, o custo financeiro futuro e o fluxo de caixa da Companhia. Essas análises permitem à Administração monitorar adequadamente a sensibilidade do endividamento às oscilações inflacionárias e aprimorar a tomada de decisão sobre estrutura de capital, captação e renegociação de dívidas.

Controladora e Consolidado					
Em 31 de dezembro 2025	Risco (taxa)	Exposição	Cenário Provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Empréstimo atrelados à inflação	Alta da inflação	30.403	(1.866)	(2.349)	(2.839)
Exposição líquida (Despesa Financeira)			(1.866)	(2.349)	(2.839)

26.7 Gestão de capital

A Diretoria monitora a estrutura de capital por meio do acompanhamento do índice de alavancagem. O índice de alavancagem é como demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.581.794	1.416.376	1.733.385	1.416.376
Derivativos - Swap de moeda estrangeira	(3.650)	(30.193)	(3.650)	(30.193)

(-) Caixa e equivalentes de caixa	(144.992)	(126.430)	(185.757)	(149.126)
(-) Aplicações Financeiras	(2.051)	(1.986)	(2.051)	(2.246)
Dívida líquida	1.431.101	1.257.767	1.541.927	1.234.811
Patrimônio líquido	3.085.176	2.714.843	3.085.176	2.672.477
Índice de alavancagem	0,46	0,46	0,50	0,45

27.EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 24 de fevereiro de 2026, o capital social da Companhia aumentou em R\$ 144.500, passando de R\$ 2.028.651 para R\$ 2.173.151, dividido em 688.898.206 ações.



Release de Resultados **4T25 & 2025**

27 de Fevereiro de 2026

ACELERAÇÃO NO CRESCIMENTO E ROBUSTA GERAÇÃO DE CAIXA

DESTAQUES 4T25 & 2025



18,6% CRESCIMENTO MESMAS LOJAS (17,9% EM 2025)
+5x a inflação do período



6,9% MARKET SHARE NACIONAL
recorde de participação de mercado



R\$ 855 MIL DE VENDA MÉDIA MENSAL POR LOJA
+17,7% vs. 4T24



21,0% PARTICIPAÇÃO CANAIS DIGITAIS
+5,0p.p. vs. 4T24



5,8% DE MARGEM EBITDA¹ (5,6% EM 2025)
+1,2p.p. vs. 4T24 (+1,0p.p. vs. 2024)



R\$ 132,7MM LUCRO LÍQUIDO² (R\$ 286,6MM EM 2025)
+72,2% vs. 4T24 (+88,5% vs. 2024)



R\$ 212,1MM FLUXO DE CAIXA LIVRE EM 2025
+61,1% vs. 2024



2,0x DÍVIDA LÍQUIDA³ / EBITDA
Redução de 0,8x vs. 4T24 (-3,6x vs. o pico no 1T23)

¹ Métricas financeiras ex-IFRS 16 ajustadas para eventos não-recorrentes.

² Desconsidera participação minoritária.

³ Considera o saldo de recebíveis antecipados.

DISCLAIMER

Desde 2019, nossas demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o IFRS 16, que alterou os critérios de reconhecimento dos contratos de aluguel. Os números deste *release* são apresentados sob a norma antiga, o IAS 17 / CPC 06. A reconciliação com o IFRS 16 pode ser encontrada no Anexo 1 deste documento.

DADOS FINANCEIROS

em R\$ milhões e % da R.B.	4T24	4T25	Δ	2024	2025	Δ
Receita Bruta	3.595,7	4.306,1	19,8%	13.570,9	16.049,1	18,3%
Lucro Bruto	1.067,2	1.264,3	18,5%	4.026,1	4.763,1	18,3%
% Margem Bruta	29,7%	29,4%	(0,3 p.p.)	29,7%	29,7%	-
Margem de Contribuição	272,7	360,0	32,0%	1.001,6	1.327,0	32,5%
% Margem de Contribuição	7,6%	8,4%	0,8 p.p.	7,4%	8,3%	0,9 p.p.
EBITDA Ajustado	164,0	250,3	52,6%	628,5	904,7	44,0%
% Margem EBITDA Ajustada	4,6%	5,8%	1,2 p.p.	4,6%	5,6%	1,0 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	77,1	132,7	72,2%	152,0	286,6	88,5%
% Margem Líquida Ajustada	2,1%	3,1%	1,0 p.p.	1,1%	1,8%	0,7 p.p.

DADOS OPERACIONAIS

Indicador	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	Δ (Y/Y)
# de Lojas	1.649	1.656	1.657	1.667	1.689	2,4%
Venda média mensal por loja (R\$ mil)	727	731	800	831	855	17,7%
Ticket médio (R\$)	86,60	89,19	91,04	94,39	95,66	10,5%
Crescimento mesmas lojas (%)	17,1%	17,0%	18,1%	17,6%	18,6%	1,5p.p.
Canais digitais (% da R.B.)	16,0%	17,6%	18,7%	19,8%	21,0%	5,0p.p.
Marcas próprias (% do autosserviço)	13,1%	13,6%	14,0%	14,1%	13,8%	0,7p.p.
# Consultórios farmacêuticos	1.086	1.159	1.155	1.162	1.181	8,7%
# Clientes ativos (milhões de clientes)	21,2	21,7	22,0	22,2	22,2	4,7%
# de Funcionários (total)	26.057	26.261	27.242	27.191	28.207	8,3%
# de Funcionários (lojas)	21.281	21.436	22.212	22.106	22.941	7,8%
Média de funcionários por loja	12,9	12,9	13,4	13,3	13,6	5,2%
Ciclo de caixa operacional (dias)	61	66	64	68	62	1
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	2,8x	2,8x	2,6x	2,5x	2,0x	(0,8x)

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Quanto tempo o tempo tem? Quanto tempo precisamos para uma virada consistente?

O ano de 2025 deixou marcas profundas na trajetória da Pague Menos, pois consolida uma virada iniciada há exatamente dois anos. Esse ano ficará marcado não só pelos históricos resultados alcançados, acima de nossas melhores expectativas e do mercado, mas principalmente pela intensidade com que se desenrolou. Comprimos em doze meses uma evolução que, em condições normais, levaria anos para acontecer, levando a companhia a um novo patamar operacional.

O nosso crescimento tem sido acelerado e consistente. Registramos em 2025 um *same store sales* de 17,4%, o que significa cinco vezes a inflação no período e mais que o dobro da média do mercado. Mesmo com bases de comparação cada vez mais fortes, seguimos acelerando o ritmo de crescimento, agora já são cinco trimestres consecutivos com crescimento mesmas lojas acima de 17%.

O EBITDA totalizou R\$ 904,7 milhões no ano, crescendo 44% em relação ao ano anterior. Nos dois últimos anos, praticamente dobramos nosso resultado operacional, uma transformação rara e difícil de ser observada em outras companhias do mesmo porte.

Ao ampliarmos nossa visão além de receita e EBITDA, vemos claramente um forte incremento de rentabilidade, melhora no perfil de geração de caixa, aumento do ROIC e desalavancagem financeira, que só reforçam a qualidade dos resultados e nosso comprometimento em gerar valor de forma sustentável e comprometido com o longo prazo.

Acreditamos que os números seguem os comportamentos, por isso também nos orgulhamos da forma como montamos um time de alta performance e que trabalha com alegria, em um ambiente com total segurança psicológica.

Nosso modelo organizacional foi aprimorado, de forma a viabilizar a execução do plano estratégico. Investimos de forma relevante em estrutura corporativa, com *upskilling* da alta gestão, criação de novas diretorias e consolidação do escritório de transformação, responsável por orquestrar as múltiplas alavancas de valor em curso. Fizemos, pela primeira vez, um extenso ciclo de meritocracia, englobando cargos de líderes e não-líderes, e implementando processos que ficam de legado para a construção de uma cultura cada vez mais orientada a resultados e comportamentos compatíveis com nossos valores.

Iniciamos um processo de reestruturação da forma como organizamos, integramos e consumimos dados na companhia, preparando os alicerces para uma transformação que será potencializada com o uso de IA no curto prazo.

A execução nas nossas lojas passou por uma remodelação completa, investimos significativamente em treinamento, para sermos mais específicos mais de dez vezes em comparação aos anos anteriores, melhorando o nosso atendimento substancialmente o que ocasionou um retorno e aquisição expressivos de clientes, uma das forças do nosso crescimento.

Os resultados consistentes nos últimos dois anos vem se refletindo em um crescimento na percepção cada vez mais positiva dos nossos principais *stakeholders*, gerando um impacto que se desdobra em um ciclo de confiança virtuoso.

Atingimos em 2025 a melhor posição na Pesquisa Advantage, na qual os nossos fornecedores da indústria avaliam a execução das principais redes de varejo, saindo da 19ª posição em 2023, para a 3ª colocação em 2025. Ao longo do ano, executamos grandes campanhas promocionais que se destacaram no mercado, como por exemplo a Black Friday e o Aniversário Pague Menos, que só foram possíveis graças à parceria com nossos fornecedores.

O clima organizacional segue melhorando, refletido na pontuação da pesquisa GTPW. Nosso E-NPS, que mede o nível de satisfação dos colaboradores em relação à companhia, evoluiu em 20p.p. em relação à pontuação obtida em 2023.

A nossa reputação no mercado de capitais também segue sendo construída de forma consistente. No *Perception Study*, conduzido anualmente por empresa terceira com alguns dos principais analistas buy-sides e sell-sides que cobrem a companhia, nosso programa de RI alcançou a nota de 9,1, melhorando 0,6p.p. em relação a 2023. O Investor Day, realizado em setembro de 2025 em São Paulo, contou com adesão recorde e NPS de 85%.

Por fim, o cliente, nosso principal *stakeholder*, segue validando a nossa proposta de valor. Atingimos no 4T25 o recorde histórico de *market share* em todas as regiões do país, acumulando assim o nono trimestre consecutivo de ganho de participação de mercado.

Para 2026, seguimos focado em ganho de eficiência e no fortalecimento estrutural da Companhia, com ações orientadas pela criação de valor no longo prazo.

Após ultrapassarmos a média de faturamento médio por loja da ABRAFARMA, acreditamos haver espaço para incrementar ainda mais a venda média por loja perseguindo o líder, e consequentemente melhorar a rentabilidade operacional da companhia. Assim como nos anos anteriores, essa deve seguir sendo a principal alavanca de crescimento no curto prazo.

Otimizar nossa malha logística será uma das prioridades para 2026. Dedicaremos quase um terço do Capex para a abertura de um novo Centro de Distribuição (PB), implementação de um novo sistema de WMS e melhoria na estrutura das operações logísticas.

Após dois anos históricos, estamos muito comprometidos a manter a disciplina e o foco na execução, combatendo a complacência, para que 2026 seja mais um ano de sucesso na nossa trajetória.

Agradecemos a confiança dos nossos 22 milhões de clientes, dos mais de 28 mil colaboradores, de todos os acionistas e dos nossos fornecedores.

Um grande abraço.

Jonas Marques

CEO

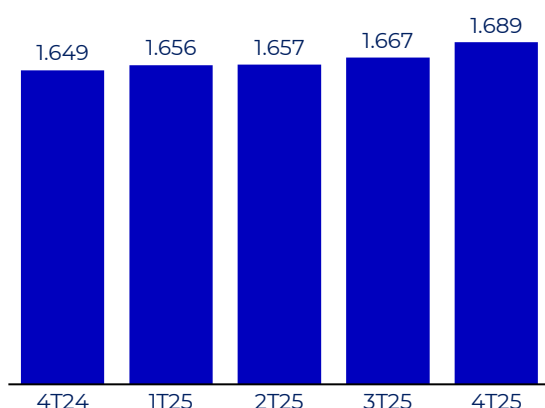
PORTFOLIO DE LOJAS

Encerramos 2025 com 1.689 lojas, totalizando 50 aberturas e 10 fechamentos no ano, com 23 inaugurações no 4T25.

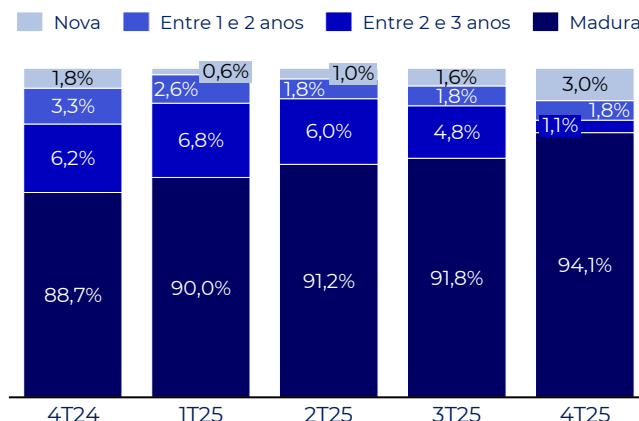
Nos últimos 5 anos, ampliamos nosso portfolio de lojas em 53%, combinando um bem-sucedido ciclo de expansão orgânica e inorgânica com a aquisição da Extrafarma, nos posicionando como um dos principais veículos de consolidação do varejo farmacêutico.

Ao longo de 2025, seguimos ampliando nossa capilaridade. Atingimos a marca de 408 municípios brasileiros, com destacada presença nas regiões Norte e Nordeste, onde alcançamos 85% dos municípios com mais de 50 mil habitantes.

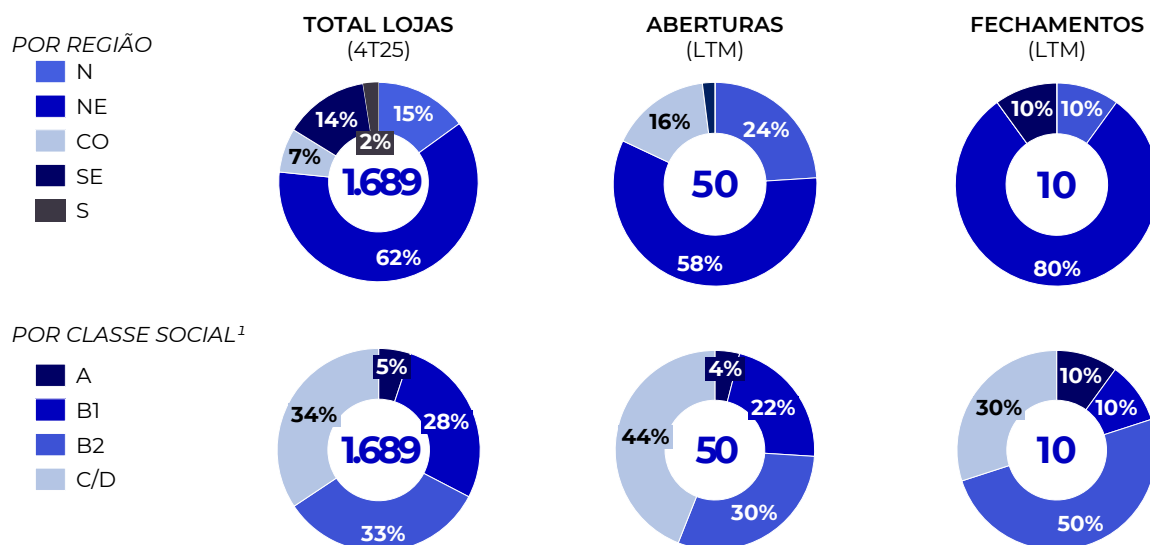
EVOLUÇÃO BASE DE LOJAS (unidades)



EVOLUÇÃO DO PERFIL ETÁRIO (% do total de lojas)



POSICIONAMENTO REGIONAL E DEMOGRÁFICO (% do total de lojas)



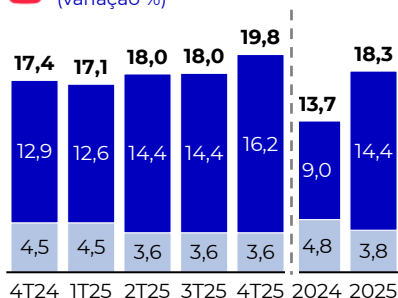
¹ Classe social predominante no entorno de cada loja (isócronas a 5 minutos de deslocamento de carro).

PERFORMANCE DE VENDAS

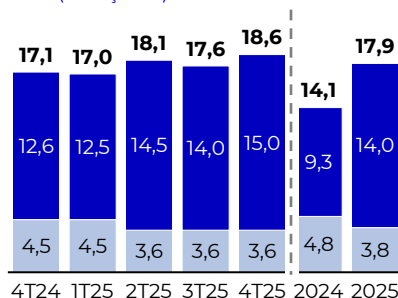
Registramos em 2025 crescimento de 18,3% nas vendas totais, alavancado pelo forte crescimento mesmas lojas de 17,9% no ano, recorde histórico da companhia. No 4T25, o crescimento mesmas lojas foi de 18,3%, acelerando em relação ao trimestres anteriores, mesmo com a forte base de comparação.

A aceleração do crescimento no último trimestre do ano está diretamente relacionada à boa execução da Black Friday, que impulsionou o crescimento do mês de novembro para expressivos 24,1% (48% no acumulado de dois anos). Mais uma vez, o evento evidenciou a nossa capacidade em executar grandes campanhas promocionais em parceria com a indústria.

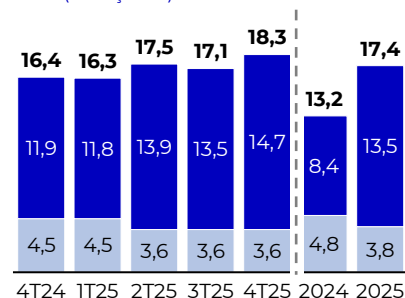
CRESCIMENTO TOTAL (variação %)



MESMAS LOJAS (variação %)



LOJAS MADURAS (variação %)



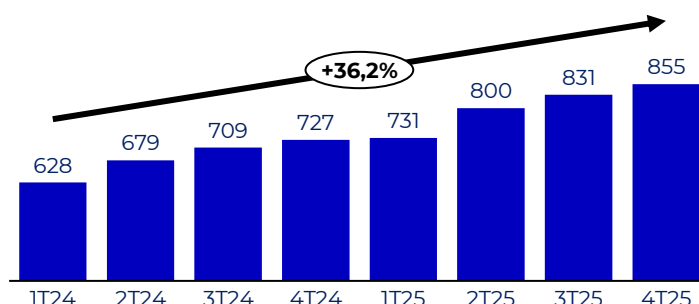
O consistente desempenho de vendas é reflexo do conjunto de iniciativas que tem elevado o patamar operacional da companhia, as quais destacamos: i) execução do plano estratégico focado no Cliente de Cuidado Contínuo (CCC); ii) ganho de *share* em categorias de alto valor e recorrência, como análogos de GLP-1; iii) melhorias na operação de loja, como execução de ações promocionais e atendimento aos clientes; e iv) aceleração dos canais digitais.

No 4T25, observamos performance bem equilibrada em todo o portfólio de lojas, com destaque para as regiões Sul e Sudeste (SSS +3,6p.p. acima da média) e em lojas com perfil de renda elevado (+1,3p.p. acima da média). Na segregação por bandeira, registramos SSS de 18,0% no portfólio Pague Menos e 21,4% em Extrafarma.



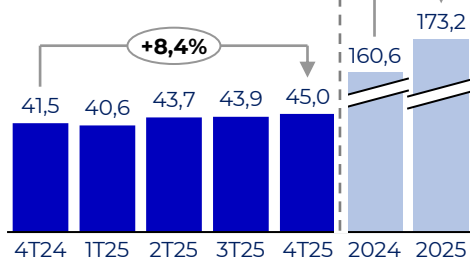
Atingimos no 4T25 venda média mensal por loja de R\$ 855 mil, acumulando crescimento de 36,2% desde o 1T24. Importante destacar que fechamentos de lojas (~0,6% da base, nos últimos doze meses) pouco influenciaram nessa evolução, que é diretamente atribuível à melhoria das lojas existentes. Considerando apenas lojas maduras, o portfólio já entrega venda média de R\$ 875 mil, sendo R\$ 910 mil no portfólio Pague Menos e R\$ 753 mil em Extrafarma.

VENDA MÉDIA MENSAL POR LOJA
(R\$ mil)

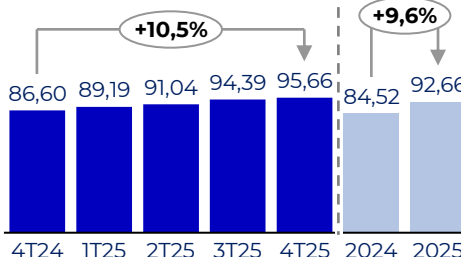


O crescimento de 2025 pode ser decomposto em incrementos de 7,9% no volume de atendimentos e 9,6% no ticket médio. O incremento no volume está principalmente relacionado ao aumento na frequência de compra (6,1%), alavancado por iniciativas de fidelização e engajamento. Já o crescimento de ticket médio pode ser decomposto em incremento de cesta (3,4%), efeito mix (3,3%) e aumento de preços (2,7%). No 4T25, tivemos composição semelhante, com maior peso para o ticket médio (10,5%), alavancado por maior efeito mix (5,4%).

ATENDIMENTOS
(em milhões)



TICKET MÉDIO
(em R\$)



Nossa base de clientes ativos encerrou 2025 em 22,2 milhões, incremento de 4,7% vs. o ano anterior, impulsionado principalmente pela evolução na base de clientes de cuidado contínuo (CCC), foco prioritário da nossa estratégia. Atingimos 5,8 milhões de CCCs, crescimento de 12,3% vs. 2024, refletindo maior fidelização desse grupo de clientes.

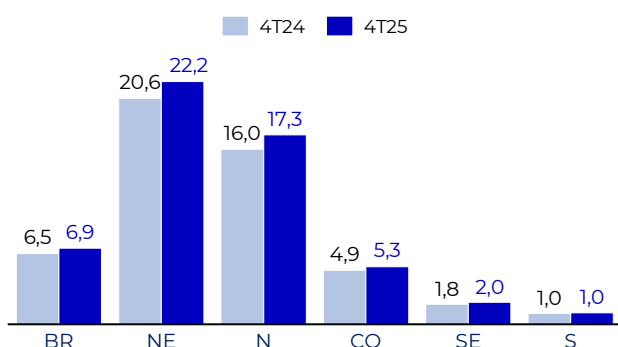
O forte desempenho da companhia ao longo do ano de 2025 está diretamente relacionado à boa execução da estratégia de se tornar a farmácia referência para o CCC. Não só registramos incremento nessa base de clientes, como substancial aumento em seu gasto médio. Em 2025, o gasto médio anual desse grupo de clientes atingiu R\$ 1.836,37, incremento de 11,7% vs. 2024. A título de comparação, o gasto médio dos demais clientes da base cresceu aproximadamente 2%.

MARKET SHARE

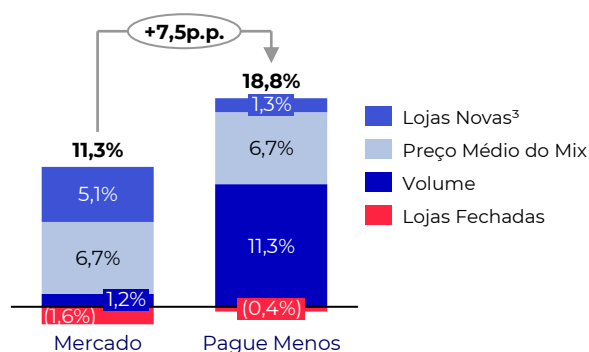
Seguimos ampliando nosso *market share*, atingindo no 4T25 participação de mercado de 6,9% (incremento de 49bps vs. 4T24). Nosso crescimento foi acima da média de mercado em todas as regiões do país, com destaque para a região Nordeste, onde alcançamos o patamar recorde de 22,2% de *share* (incremento de 154bps vs. 4T24).

Além de crescermos acima de nossos concorrentes, apresentamos ao longo de todo o ano de 2025 perfil de crescimento mais saudável e estruturado, menos dependente de abertura de lojas novas. Segundo a IQVIA, registramos no ano crescimento 7,5p.p. acima da média de mercado, mesmo com uma contribuição de novas lojas 3,8p.p. inferior.

 **MARKET SHARE POR REGIÃO**
(% do mercado em R\$ CPP²)



 **COMPONENTES DO CRESCIMENTO**
(var. % R\$ CPP² – 2025 vs. 2024)



Os ganhos de *market share* são consistentes em todas as regiões e na maior parte das categorias de produtos, com destaque para aquelas que consideramos estratégicas, relacionadas diretamente ao cliente de cuidado contínuo. Superamos 10% de participação de mercado em medicamentos relacionados ao tratamento de diabetes, sobrepeso, parkinson e osteoporose.

No geral, seguimos observando cenário competitivo favorável, com redução no volume de aberturas de lojas de concorrentes.

Fonte: IQVIA

² Consumer Purchase Price. Normaliza preços de venda entre os players, fazendo com que o crescimento em possa divergir do efetivamente realizado.

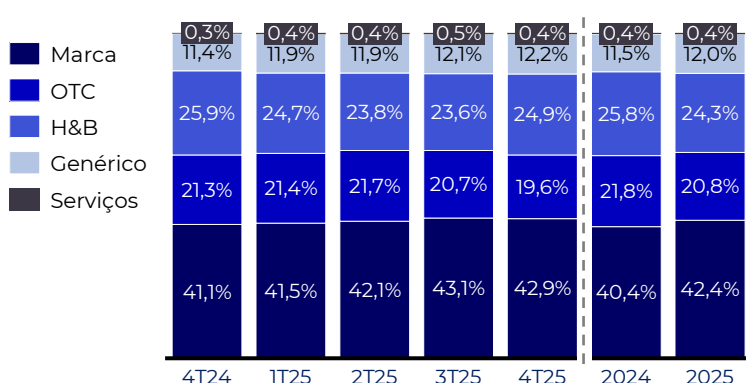
³ Lojas novas considera lojas abertas nos últimos 24 meses



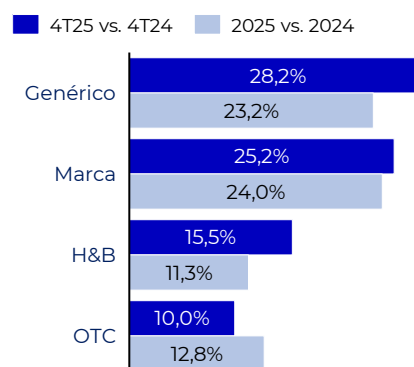
GERENCIAMENTO DE CATEGORIAS

O bom desempenho de vendas do ano de 2025 pode ser atribuído à eficiente execução comercial, que se traduziu em crescimento de duplo dígito em todas as categorias do portfólio. Ao longo do ano conseguimos potencializar e ganhar *market share* em categorias que contaram com algum impulso de mercado (análogos de GLP-1), ao mesmo tempo em que aceleramos e recuperamos categorias que iniciaram o ano com cenário não tão favorável (higiene e beleza).

MIX DE VENDAS (em % da receita bruta)



CRESCIMENTO POR CATEGORIA (var. % vs. período anterior)

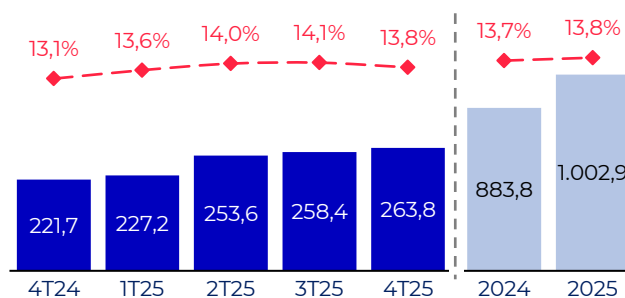


No 4T25, genéricos foi a categoria de maior destaque, acelerando o crescimento para 28,2% vs. o mesmo período do ano anterior. A categoria segue impulsionada pelo crescimento do programa Farmácia Popular, que atingiu 4,4% das vendas totais (vs. 2,2% no 4T24). Medicamentos de marca registraram crescimento de 25,2%, impulsionados por análogos de GLP-1, que já representam 9,1% das vendas (vs. 3,4% no 4T24). A categoria de higiene e beleza foi outro destaque no trimestre, com aceleração do crescimento para 15,5%, impulsionada pelas ofertas da Black Friday.

Em 2025, alcançamos a marca de R\$ 1 bilhão em vendas de nossas marcas exclusivas, crescendo 13,5% vs. 2024. No 4T25, aceleramos o crescimento para 19,0%, alavancado por categorias foco, que contam com maior potencial de crescimento, construção de *brand equity* e contribuição para a rentabilidade, refletindo uma mudança de posicionamento com visão de longo prazo.

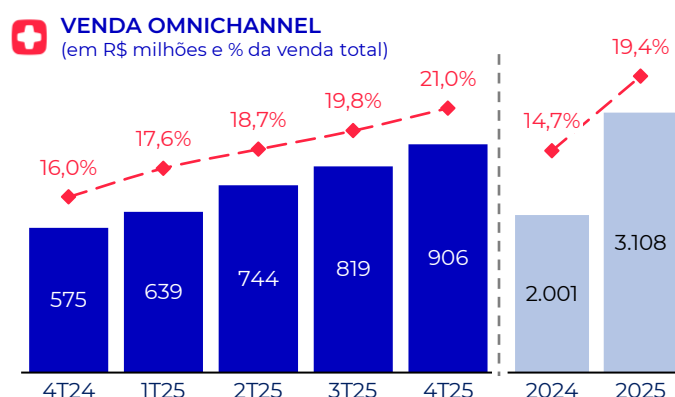
Seguimos sendo um dos *players* que melhor executa a estratégia de marcas exclusivas no varejo farmacêutico, atingindo *market share* de 15,7% nesse mercado em 2025, segundo a IQVIA.

MARCAS EXCLUSIVAS (em R\$ milhões e % da venda autosserviço)



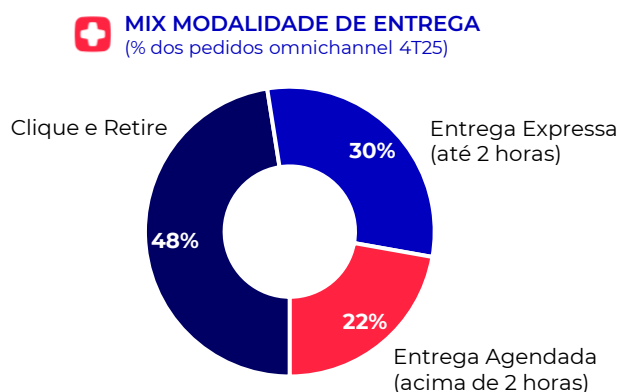
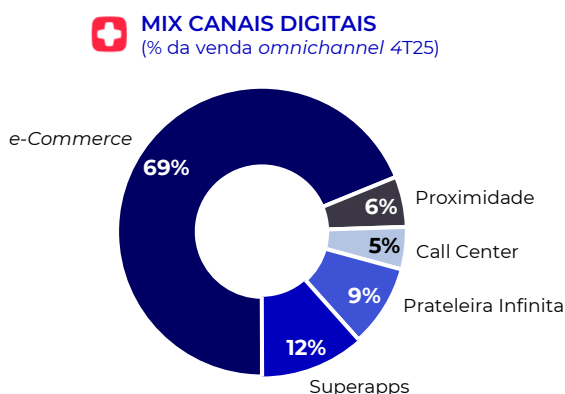
PLATAFORMA OMNICHANNEL

2025 foi um ano de aceleração em nossos canais digitais, que cada vez se mais consolidam como um dos principais pilares de nosso crescimento, eficiência operacional e relacionamento com o cliente. Atingimos R\$ 3,1 bilhões em vendas *omnichannel* no ano, com crescimento de 55% em relação a 2024, o maior patamar de crescimento desde 2021.



Tivemos no 4T25 o trimestre de maior crescimento do ano (+58% vs. o 4T24), atingindo R\$ 906 milhões em vendas e participação de 21,0% nas vendas totais (+5 p.p. vs. 4T24). Esse desempenho foi impulsionado pela boa execução da Black Friday, e aumento no engajamento e fidelização dos clientes, resultado direto das melhorias implementadas em nosso *app*.

A principal alavanca de crescimento dos canais digitais tem sido a frequência de compra dos clientes, que cresceu 29,0% no 4T25 vs. o 4T24. Essa evolução é decorrente, principalmente, do incremento de representatividade do *app*, onde observamos uma frequência de compra substancialmente acima da média dos demais canais digitais. Ao longo dos últimos trimestres, implementamos uma série de melhorias que tem progressivamente reduzido as fricções na jornada de compra, que tem contribuído para incremento na conversão e redução no abandono de cesta. Para 2026, a melhoria contínua de nosso *app* seguirá sendo um foco estratégico, com extenso *roadmap* de melhorias em desenvolvimento.



Destacamos ainda o desempenho dos *superapps* parceiros, que registraram crescimento de 90% vs. o 4T24, concentrando atualmente 12% da venda *omnichannel*. Essas plataformas tem complementado de forma eficiente nosso mix de canais, entregando bons resultados sem canibalizar canais proprietários.

Ao longo do ano, conseguimos equilibrar ações para impulsionar o crescimento, melhorar o nível de serviço e, ao mesmo tempo, incrementar a rentabilidade de nossos canais digitais. Em 2025, a margem de contribuição dos canais digitais apresentou incremento de 3 p.p. em relação ao ano anterior, refletindo melhorias no mix de produtos e canais, além de maior eficiência em despesas diretas, como custo de entrega e marketing de performance.

HUB DE SAÚDE

Encerramos 2025 com 1.181 unidades do Clinic Farma, ampliando nossa rede de consultórios farmacêuticos em 8,7% no ano. Seguimos como um dos principais *players* do setor na oferta de serviços básicos de saúde no país, acumulando 5,5 milhões de atendimentos ao longo do ano.

Nossa vertical de vacinação consolidou-se como uma das principais alavancas de geração de tráfego em nossos consultórios, com crescimento de mais de 500% no faturamento anual. Para 2026, essa continuará sendo uma frente prioritária para complementar nossa oferta de serviços de saúde.

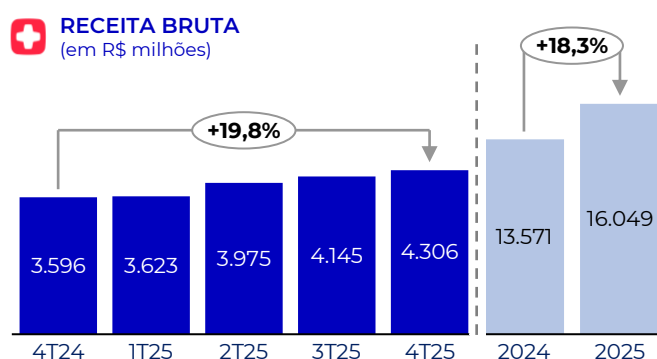
Dentro do planejamento estratégico direcionado ao cliente de cuidado contínuo, pilotamos no 4T25 novos protocolos de atendimento para diabetes e hipertensão no Clinic Farma, com resultados promissores. Através de maior investimento em treinamento de farmacêuticos, ações de conscientização de clientes e uma atividade de CRM mais assertiva, observamos maior adesão ao tratamento em lojas selecionadas.



RECEITA BRUTA

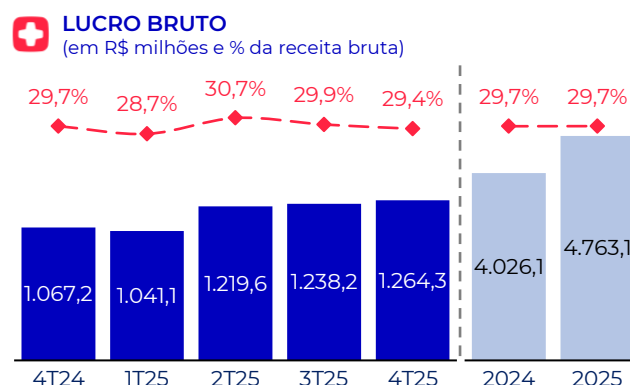
Atingimos R\$ 16,0 bilhões em vendas no ano de 2025, com crescimento de 18,3% em relação ao ano anterior. Ao longo dos últimos cinco anos, multiplicamos nosso faturamento em 2,2 vezes, acumulando crescimento anual composto de 17,0%, bem acima do mercado que foi de 13,3% no período.

No 4T25, aceleramos o crescimento para 19,8%, atingindo R\$ 4,3 bilhões de vendas no trimestre.



LUCRO BRUTO

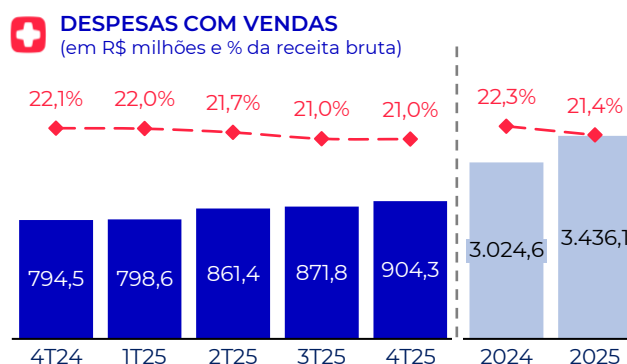
Registramos em 2025 margem bruta de 29,7%, em linha com o ano anterior. Apesar de pressões relacionadas ao mix de categorias e menores ganhos inflacionários com estoques, conseguimos manter o nível de rentabilidade com redução no índice de perdas com estoques e melhores condições comerciais.



No 4T25, a margem bruta foi de 29,4%, recuo de 0,3p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O principal efeito na margem bruta do trimestre foi o ajuste a valor presente (AVP), efeito não caixa, que reduziu em 0,3p.p. em virtude de oscilações nas contas de capital de giro. Além disso, ocorreram pressões por conta do mix de categorias, com incremento na participação de medicamentos de marca (em especial os análogos de GLP-1), compensadas por melhores condições comerciais e eficiências tributárias.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 3,4 bilhões em 2025, crescimento de 13,6% em relação ao ano anterior. O forte desempenho de vendas permitiu uma relevante alavancagem operacional ao longo do ano, diluindo esse grupo de despesas para 21,4% da receita (-0,9p.p. vs. 2024).



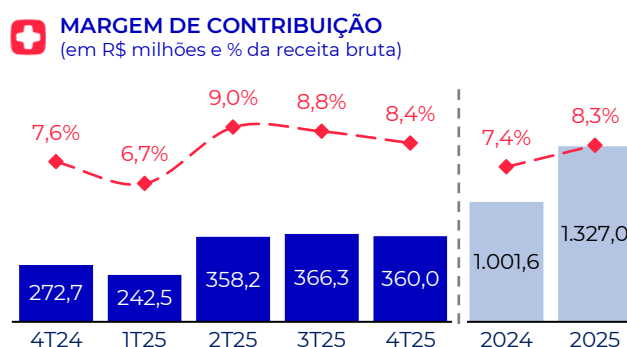
No 4T25, as despesas com vendas cresceram 13,8%, atingindo R\$ 904 milhões no trimestre. Parte do crescimento (2,5p.p.) está relacionado ao incremento de despesas variáveis com a venda, como meios de pagamento, fretes e comissões. Além disso, realizamos reforço no quadro de lojas, de forma a manter o nível de serviço em um cenário de alto crescimento no volume de clientes e atendimentos. Mesmo com essa despesa incremental, obtivemos relevante diluição de despesas no trimestre, atingindo 21,0% (-1,1p.p. vs. 4T24).

Importante destacar que o ritmo de crescimento de despesas de vendas tem desacelerado na comparação com trimestres anteriores, apesar da aceleração nas vendas. Isso acontece por conta da estabilização em despesas que haviam sido impulsionadas anteriormente para endereçar *gaps* operacionais, como manutenção, treinamentos e infraestrutura tecnológica.

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Atingimos em 2025 o recorde histórico de rentabilidade operacional, com margem de contribuição de 8,3% (+0,9p.p. vs. 2024). Em dois anos, acumulamos incremento de 1,6p.p., refletindo uma clara evolução no patamar operacional da companhia.

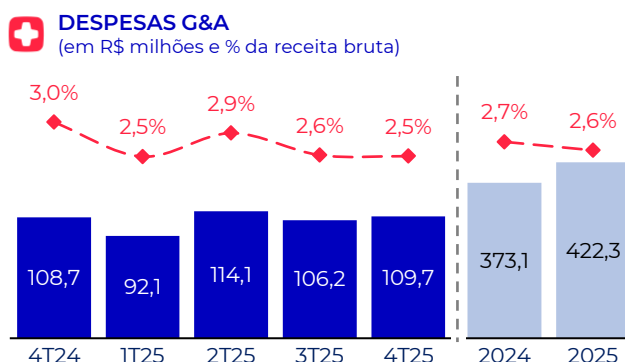
No 4T25, atingimos 8,4% de margem de contribuição (+0,8p.p. vs. 4T24).



DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (G&A)

Despesas G&A totalizaram R\$ 422,3 milhões em 2025, representando 2,6% da receita bruta (-0,1p.p. vs. 2024). Ao longo do ano, nossa estrutura corporativa foi reforçada, preparando a companhia para um ciclo de crescimento sustentável ao longo dos próximos anos.

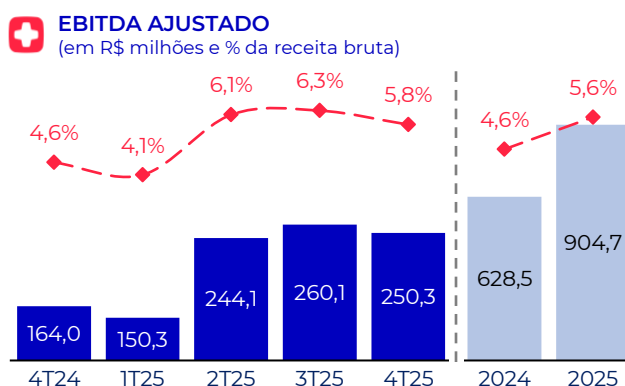
No 4T25, as despesas G&A totalizaram R\$ 109,7 milhões, em patamar similar ao do mesmo período anterior, gerando uma relevante diluição de 0,5p.p. como percentual da receita. Importante destacar que no 4T24 houve maior concentração de provisão para remuneração variável, que em 2025 foi mais distribuída ao longo do ano.



EBITDA AJUSTADO

Alcançamos em 2025 a marca de R\$ 904,7 milhões em EBITDA ajustado, crescimento expressivo de 44,0% em relação ao ano anterior, com recorde histórico de margem EBITDA em 5,6%. Ao longo dos últimos cinco anos, multiplicamos nosso EBITDA em 2,8x, evidenciando o sucesso de nossa estratégia de crescimento com rentabilidade executada desde o IPO, em 2020.

No 4T25, o EBITDA foi de 250,3 milhões (+52,6% vs. 4T24) e margem EBITDA de 5,8% (+1,2p.p. vs. 4T24). O forte desempenho evidencia o bom momento operacional da companhia, com aceleração no crescimento sem abrir mão de rentabilidade.

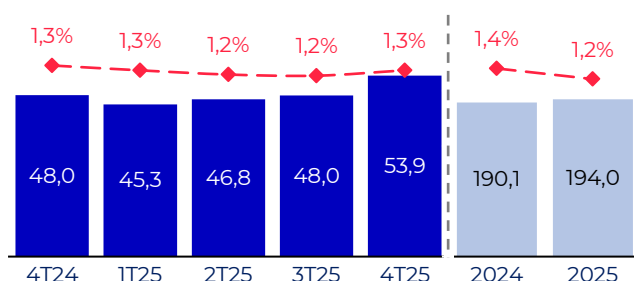


DEPRECIAÇÃO, RESULTADO FINANCEIRO E IR/CS

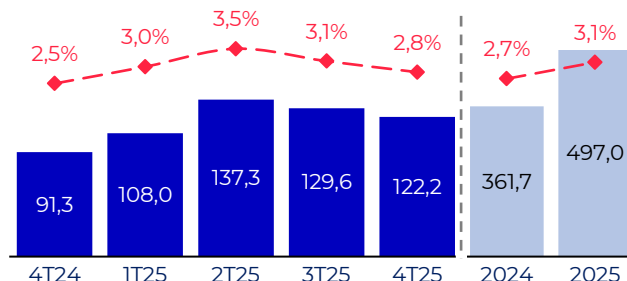
Despesas de depreciação totalizaram R\$ 194,0 milhões em 2025, leve aumento de 2,0% na comparação com o ano anterior. No 4T25, totalizaram R\$ 53,9 milhões, com crescimento de 12,2% vs. o 4T24, refletindo um aumento no nível de investimentos da companhia.

O bom desempenho operacional da companhia em 2025 foi parcialmente compensado pelo incremento de despesas financeiras, geradas principalmente pelo aumento nas taxas de juros ao longo do ano. O resultado financeiro atingiu R\$ 497,0 milhões no ano, 37,4% acima do mesmo período do ano anterior.

DEPRECIAÇÃO (em R\$ milhões e % da receita bruta)



RESULTADO FINANCEIRO (em R\$ milhões e % da receita bruta)

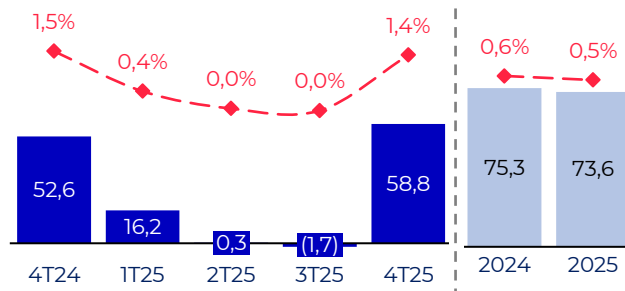


No 4T25, o resultado financeiro totalizou R\$ 122,2 milhões, incremento de 33,8% em relação ao 4T24, refletindo maiores gastos com o serviço da dívida em decorrência da alta no CDI. Já na comparação com o 3T25, o resultado financeiro recuou 5,7%, refletindo menores despesas com antecipações de recebíveis por conta da boa geração de caixa do trimestre.

Reconhecemos crédito de imposto de renda diferido de R\$ 73,6 milhões em 2025, em linha com o realizado no ano anterior. Apesar do aumento no lucro antes dos impostos, geramos mais benefícios fiscais, como a deliberação de JCP em R\$ 170 milhões (+16,4% vs. 2024) e subvenções para investimento, que atingiram 1,6% da receita bruta (+0,6p.p. vs. 2024), refletindo melhor aproveitamento de incentivos em CDs da Extrafarma.

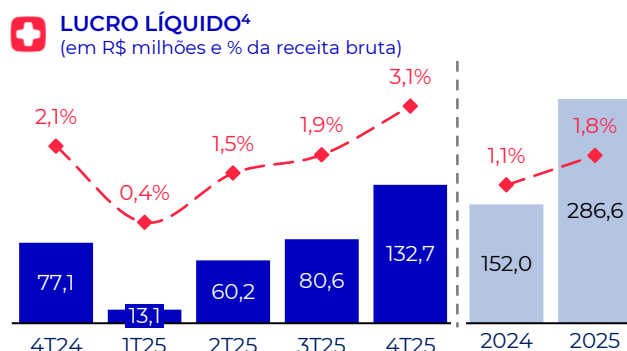
No 4T25, o imposto de renda diferido totalizou R\$ 58,8 milhões, refletindo principalmente a deliberação de JCP concentrada neste trimestre.

IMPOSTO DE RENDA (em R\$ milhões e % da receita bruta)



LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

Refletindo a forte performance operacional da companhia, o lucro líquido⁴ atingiu R\$ 286,6 milhões em 2025, crescimento de 88,5% em relação ao ano anterior. A margem líquida totalizou 1,8%, com ganhos de margem EBITDA sendo parcialmente compensados por maiores despesas financeiras. No 4T25, totalizamos R\$ 132,7 milhões de lucro líquido, incremento de 72,2% em relação ao 4T24.



Seguimos muito confiantes com a trajetória de crescimento de lucros para os próximos anos, à medida em que executamos o plano de desalavancagem financeira, que deve ser acompanhado por um cenário de queda de taxa de juros. Dessa forma, os ganhos operacionais obtidos pela companhia nos últimos anos irão refletir mais visivelmente em nosso *bottom-line*.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO⁴

Para melhor entendimento e comparabilidade com os períodos anteriores, o resultado do exercício foi ajustado de forma a expurgar eventos não recorrentes. Apresentamos a seguir o detalhamento dos ajustes realizados, bem como seus respectivos impactos no resultado. A conciliação completa do resultado contábil e ajustado é apresentada no Anexo 3 deste release.

Descrição Ajuste	Efeito líquido no resultado (R\$ milhões)			
	4T24	4T25	2024	2025
Lucro Líquido Contábil IFRS 16	66,5	129,3	103,1	260,3
(+) Exclusão de Efeitos IFRS 16	6,2	6,0	23,7	19,6
(+/-) Ajustes Gerenciais	4,4	(2,5)	25,2	6,7
(+) Baixa de ativo imobilizado	4,0	1,3	8,3	7,3
(+) Despesas extraordinárias aquisição Extrafarma	0,0	0,0	4,7	2,8
(+/-) Combinação de Negócios	2,7	(5,2)	11,6	0,1
(+) Juros de parcelas a pagar transação Extrafarma	0,0	0,0	13,6	0,0
(+/-) Efeito no IRPJ e CSLL dos ajustes	(2,3)	1,3	(13,0)	(3,4)
Lucro Líquido Ajustado	77,1	132,7	152,0	286,6

⁴ Desconsidera a participação minoritária.

CICLO DE CAIXA

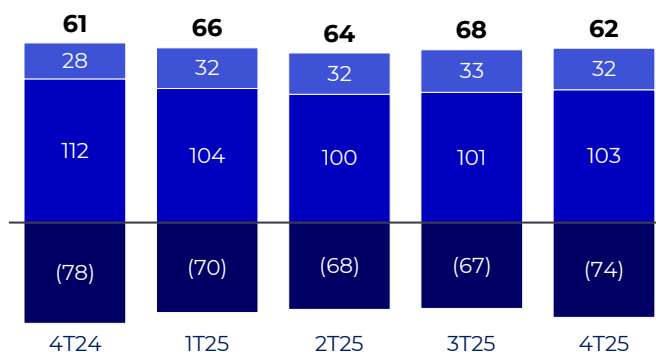
Ao longo dos nove primeiros meses de 2025, observamos diferentes pressões nas contas do capital de giro, que pressionaram nossa geração de caixa a despeito do bom desempenho operacional. No 4T25, como resultado de diversas ações de redução no capital empregado, conseguimos reduzir nosso ciclo de caixa, sem abrir mão do crescimento de vendas ou rentabilidade, contribuindo assim para um trimestre de forte geração de caixa.

Encerramos o ano de 2025 com ciclo de caixa operacional⁵ em 62 dias, reduzindo 6 dias em relação ao 3T25. Reduzimos o PMR em 1 dia, resultado de revisões na política de parcelamento, ao passo em que o financiamento de estoques (PME-PMP) melhorou em 5 dias, refletindo melhores condições comerciais. Importante destacar que no 4T25 há um sazonal incremento de estoques e prazo de fornecedores, em decorrência de férias coletivas em boa parte da indústria farmacêutica.

Na comparação com o 4T24, o ciclo de caixa foi marginalmente mais alto, com ganhos operacionais compensados por uma relevante mudança no mix de vendas, em especial por conta do crescimento de categorias de ticket alto (GLP-1) e do programa farmácia popular, pressionando pontualmente o PMR.

CICLO DE CAIXA OPERACIONAL⁵ (em dias de CMV e dias de Receita Bruta)

-  Prazo Médio de Recebimento (PMR)
-  Prazo Médio de Estoques (PME)
-  Prazo Médio de Pagamento (PMP)



⁵ A partir do release do 4T25, passamos a reportar o Prazo Médio de Recebimento do Contas a Receber Bruto, ou seja, desconsiderando antecipações de recebíveis. Prazo Médio de Estoques e Prazo Médio de Pagamento desconsideram efeitos do AVP, acordos comerciais e tributos a recuperar.



ENDIVIDAMENTO

Seguimos executando com disciplina a estratégia de desalavancagem financeira, encerrando o ano de 2025 com uma dívida líquida, incluindo antecipações de recebíveis, equivalente a 2,0x o EBITDA (-0,8x vs. o 4T24 e -3,6x vs. o pico no 1T23).

Contribuiu para o bom desempenho a forte geração de caixa no 4T24, os recursos captados na última oferta pública de ações e o crescimento de 44,0% do EBITDA no ano. Para 2026, seguimos comprometidos a manter essa trajetória de redução no endividamento.

O perfil da dívida também segue melhorando. Ao final de 2025, a dívida bruta contava com *duration* médio de 2,5 anos (vs. 1,7 em 2024) e *spread* de CDI + 1,5% (vs. CDI +1,7% em 2024). Além disso, apenas 11% da dívida conta com vencimento no curto prazo, o que nos dá a flexibilidade financeira adequada em um ano eleitoral, que tradicionalmente conta com maior volatilidade no mercado de dívida.

Endividamento (R\$ milhões)	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25
(+) Dívida curto prazo	369,8	391,2	253,1	319,6	188,7
(+) Dívida longo prazo	1.046,6	1.019,8	1.447,5	1.428,6	1.544,4
(=) Dívida Bruta	1.416,4	1.411,0	1.700,6	1.748,3	1.733,1
(-) Caixa e equivalentes e aplicações financeiras	(151,4)	(118,8)	(245,7)	(108,2)	(187,8)
(+) Operações de swap cambial	(30,2)	(16,1)	(11,6)	(4,2)	(7,7)
(=) Dívida Líquida	1.234,8	1.276,1	1.443,4	1.635,8	1.537,6
<i>Dívida Líquida / EBITDA Ajustado</i>	<i>2,0x</i>	<i>1,9x</i>	<i>1,9x</i>	<i>2,0x</i>	<i>1,7x</i>
(+) Saldo de recebíveis antecipados	530,5	613,6	508,1	428,0	289,6
(=) Dívida Líquida + Antecipações	1.765,4	1.889,7	1.951,5	2.063,8	1.827,3
<i>Dívida Líquida + Antecipações / EBITDA Aj.</i>	<i>2,8x</i>	<i>2,8x</i>	<i>2,6x</i>	<i>2,5x</i>	<i>2,0x</i>

INVESTIMENTOS

Em 2025, incrementamos o volume de investimentos estratégicos que irão pavimentar o novo ciclo de crescimento da companhia, sem comprometer a trajetória de desalavancagem financeira.

Totalizamos R\$ 261,4 milhões em capex (+156% vs. 2024), com incremento no volume de lojas inauguradas, reforço em reformas e conversões de bandeira e aceleração de projetos relacionados ao novo plano estratégico. Além disso, iniciamos as obras do novo centro de distribuição da Paraíba, a ser inaugurado em março/26, com cerca de R\$ 27 milhões investidos em 2025.

Capex (R\$ milhões)	2024	%	2025	%
Expansão	21,7	21%	84,0	32%
Reforma de lojas	55,4	54%	72,9	28%
Tecnologia	21,3	21%	40,0	15%
Infraestrutura de lojas, CDs e escritórios	3,8	4%	64,5	25%
Total	102,2	100%	261,4	100%

FLUXO DE CAIXA

Encerramos o ano de 2025 com fluxo de caixa operacional de R\$ 473,5 milhões, com mais de R\$ 400 milhões gerados apenas no 4T25, refletindo melhorias no ciclo de caixa e forte monetização de créditos fiscais. Com isso, o fluxo de caixa livre do ano totalizou R\$ 212,1 milhões, crescimento de 61,1% vs. o ano anterior.

Na comparação com 2024, a conversão de EBITDA em caixa foi menor, principalmente por conta de que no ano anterior promovemos uma normalização no nível de estoques acumulados na integração com a Extrafarma. Além disso, a aceleração do crescimento, em especial em categorias com ciclo de caixa desfavorável, aumentou a necessidade de capital de giro.

Para 2026, seguiremos comprometidos em melhorar o perfil de geração de caixa da companhia, com progressiva melhoria no fluxo de caixa operacional combinado com uma redução no serviço da dívida.

Fluxo de Caixa Gerencial (R\$ milhões)	4T24	4T25	2024	2025
EBITDA Ajustado ex-IFRS 16	164,0	250,3	628,5	904,7
(-) Ajuste a Valor Presente (AVP)	(42,6)	(36,9)	(136,3)	(163,2)
(Δ) Contas a receber	58,4	(17,4)	(105,1)	(444,2)
(Δ) Estoques	(370,3)	(334,6)	(328,9)	(350,6)
(Δ) Fornecedores	249,5	428,1	345,9	281,5
(Δ) Tributos a recuperar / recolher	(1,6)	148,6	16,5	156,6
(+/-) Variação outros ativos e passivos/Efeitos não caixa	(77,8)	(38,2)	34,8	88,8
(=) Fluxo de caixa das operações	(20,3)	399,8	455,3	473,5
(-) Investimentos de capital	(38,6)	(119,0)	(102,2)	(261,4)
(-) Aquisição de empresas	0,0	0,0	(221,5)	0,0
(=) Fluxo de caixa de investimentos	(38,6)	(119,0)	(323,7)	(261,4)
Fluxo de caixa livre	(58,9)	280,9	131,6	212,1
(+) Captação de dívida bruta	3,4	432,7	408,3	1.267,2
(-) Pagamento de dívida bruta	(69,1)	(414,6)	(645,5)	(931,6)
(+/-) Antecipação (recomposição) de recebíveis	171,6	(138,4)	96,7	(240,9)
(-) Serviço da dívida	(64,0)	(145,6)	(243,1)	(336,9)
(-) Recompra de ações	(3,2)	(16,5)	(23,1)	(16,5)
(+) Integralização de capital	0,0	128,8	117,0	252,9
(+) Dividendos e JCP recebidos (pagos)	0,0	(47,8)	(135,9)	(169,8)
(=) Fluxo de caixa de financiamento	38,7	(201,3)	(425,6)	(175,7)
Saldo inicial de caixa, equivalentes e aplic. financeiras	169,6	106,3	443,3	149,4
Saldo final de caixa, equivalentes e aplic. financeiras	149,4	185,8	149,4	185,8
Variação de Caixa e Equivalentes	(20,2)	79,5	(293,9)	36,4

JORNADA ESG

A Pague Menos avançou de forma consistente em sua agenda ESG ao longo de 2025. Evoluímos nossa nota no CDP de C para B-, conquistamos o Selo Prata no Programa Brasileiro GHG Protocol e passamos a integrar o ICO2 da B3, reforçando o compromisso com a gestão de emissões e a transparência climática.

Também mantivemos presença no IDIVERSA e no IGPTW, além de recebermos reconhecimentos relevantes, como o Prêmio de Diversidade & Inclusão da Folha de S.Paulo e o Prêmio ESG. No pilar social, ampliamos nosso impacto direto nas comunidades, investindo fortemente em projetos de saúde integral e via doações de produtos para instituições parceiras. Além disso, seguimos promovendo diversidade na nossa organização, com ampliação da presença feminina na alta gestão da companhia.

Quadro 1: Quantidade e proporção de mulheres por nível hierárquico e evolução comparativa

Categoria	2025	2024
Conselho de Administração	33% (3)	33% (3)
Diretoria Estatutária	12% (1)	12% (1)
Diretoria Ampla	21% (5)	11% (2)
Gerência Executiva	45% (18)	39% (17)
Gerência	50% (87)	42% (62)
Gerência de loja	68% (1.134)	66% (1.089)
Coordenador	57% (89)	51% (79)
Técnico	69% (3.252)	68% (2.997)
Administrativo	51% (530)	50% (447)
Operacional	60% (11.907)	58% (10.904)

Quadro 2: Proporção da remuneração total feminina em relação à masculina (Base Masculina = 100%) e evolução comparativa¹

Categoria	2025	2024
Diretoria Estatutária	70%	71%
Diretoria Ampla	100%	96%
Gerência Executiva	97%	86%
Gerência	99%	94%
Gerência de loja	103%	100%
Coordenador	110%	117%
Técnico	101%	102%
Administrativo	87%	100%
Operacional	98%	98%

¹ O quadro apresentado abaixo tem como base a remuneração fixa, variável e eventual de colaboradores do sexo masculino, em 100% em todas as categorias. Dessa forma, os percentuais exibidos na tabela representam exclusivamente a remuneração total feminina em relação a essa base masculina.

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Demonstrativo do Resultado do Exercício (R\$ milhões)	IAS 17			IFRS16		
	4T24	4T25	Δ	4T24	4T25	Δ
Receita Bruta	3.595,7	4.306,1	19,8%	3.595,7	4.306,1	19,8%
Deduções	(246,5)	(317,0)	28,6%	(246,5)	(317,0)	28,6%
Receita Líquida	3.349,2	3.989,1	19,1%	3.349,2	3.989,1	19,1%
Custo das Mercadorias Vendidas	(2.282,0)	(2.724,8)	19,4%	(2.282,0)	(2.724,8)	19,4%
Lucro Bruto	1.067,2	1.264,3	18,5%	1.067,2	1.264,3	18,5%
<i>Margem Bruta</i>	29,7%	29,4%	(0,3p.p.)	29,7%	29,4%	(0,3p.p.)
Despesas com Vendas	(794,5)	(904,3)	13,8%	(673,8)	(778,5)	15,5%
Margem de Contribuição	272,7	360,0	32,0%	393,3	485,8	23,5%
<i>Margem de Contribuição (%)</i>	7,6%	8,4%	0,8p.p.	10,9%	11,3%	0,4p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(108,7)	(109,7)	0,9%	(108,7)	(109,7)	0,9%
EBITDA Ajustado	164,0	250,3	52,6%	284,6	376,1	32,1%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	4,6%	5,8%	1,2p.p.	7,9%	8,7%	0,8p.p.
Depreciação e Amortização	(48,0)	(53,9)	12,2%	(130,2)	(138,3)	6,2%
Resultado Financeiro	(91,3)	(122,2)	33,8%	(139,2)	(171,5)	23,2%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	24,7	74,2	200,8%	15,2	66,3	335,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	52,6	58,8	11,8%	55,8	60,7	8,8%
Participação Minoritária	(0,2)	(0,3)	66,2%	(0,2)	(0,3)	66,2%
Lucro Líquido Ajustado	77,1	132,7	72,2%	70,8	126,7	78,9%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	2,1%	3,1%	1,0p.p.	2,0%	2,9%	0,9p.p.

Demonstrativo do Resultado do Exercício (R\$ milhões)	IAS 17			IFRS16		
	2024	2025	Δ	2024	2025	Δ
Receita Bruta	13.570,9	16.049,1	18,3%	13.570,9	16.049,1	18,3%
Deduções	(929,1)	(1.142,7)	23,0%	(929,1)	(1.142,7)	23,0%
Receita Líquida	12.641,8	14.906,4	17,9%	12.641,8	14.906,4	17,9%
Custo das Mercadorias Vendidas	(8.615,7)	(10.143,3)	17,7%	(8.615,7)	(10.143,3)	17,7%
Lucro Bruto	4.026,1	4.763,1	18,3%	4.026,1	4.763,1	18,3%
<i>Margem Bruta</i>	29,7%	29,7%	-	29,7%	29,7%	-
Despesas com Vendas	(3.024,6)	(3.436,1)	13,6%	(2.546,1)	(2.943,2)	15,6%
Margem de Contribuição	1.001,6	1.327,0	32,5%	1.480,0	1.819,9	23,0%
<i>Margem de Contribuição (%)</i>	7,4%	8,3%	0,9p.p.	10,9%	11,3%	0,4p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(373,1)	(422,3)	13,2%	(373,1)	(422,3)	13,2%
EBITDA Ajustado	628,5	904,7	44,0%	1.106,9	1.397,6	26,3%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	4,6%	5,6%	1,0p.p.	8,2%	8,7%	0,5p.p.
Depreciação e Amortização	(190,1)	(194,0)	2,0%	(511,9)	(526,3)	2,8%
Resultado Financeiro	(361,7)	(497,0)	37,4%	(554,4)	(686,2)	23,8%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	76,7	213,7	178,6%	40,6	185,1	356,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	75,3	73,6	(2,3%)	87,8	82,5	(6,0%)
Participação Minoritária	(0,0)	(0,6)	1614,6%	(0,0)	(0,6)	1614,6%
Lucro Líquido Ajustado	152,0	286,6	88,5%	128,3	266,9	108,1%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	1,1%	1,8%	0,7p.p.	0,9%	1,7%	0,8p.p.

ANEXO 2: BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	IFRS16		
	31/12/2024	31/12/2025	Δ
Ativo Total	8.983,7	9.920,9	10,4%
Ativo Circulante	4.614,7	5.688,7	23,3%
Caixa e Equivalentes de Caixa	149,4	185,8	24,4%
Contas a Receber de Clientes	577,8	1.234,0	113,6%
Estoques	3.359,4	3.697,3	10,1%
Tributos a Recuperar	263,8	296,6	12,5%
Outros Ativos Circulantes	264,3	275,0	4,0%
Ativo Não Circulante	4.369,0	4.232,2	(3,1%)
Tributos a Recuperar	716,0	615,5	(14,0%)
Tributos Diferidos	623,1	709,1	13,8%
Investimentos	80,1	80,9	1,0%
Imobilizado	872,1	920,3	5,5%
Intangível	171,6	184,5	7,5%
Direito de uso em arrendamento	1.837,4	1.673,8	(8,9%)
Outros Ativos Não Circulantes	68,8	48,1	(30,1%)
Passivo Total	8.983,7	9.920,9	10,4%
Passivo Circulante	3.381,4	3.577,9	5,8%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	188,2	229,3	21,8%
Fornecedores	2.340,3	2.607,5	11,4%
Obrigações Fiscais	126,7	191,4	51,0%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	369,8	188,7	(49,0%)
Outras Obrigações	57,6	71,6	24,2%
Arrendamento mercantil	298,7	289,4	(3,1%)
Passivo Não Circulante	2.879,9	3.249,6	12,8%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.046,6	1.544,4	47,6%
Tributos Diferidos	3,3	2,2	(34,7%)
Arrendamento Mercantil	1.792,0	1.667,5	(6,9%)
Provisões	69,4	33,2	(52,2%)
Outras Contas a Pagar	(31,5)	2,4	(107,5%)
Patrimônio Líquido	2.722,4	3.093,4	13,6%
Capital Social Realizado	1.721,9	1.974,8	14,7%
Reservas de Capital	375,0	383,4	2,3%
Reservas de Lucros	618,0	727,0	17,6%
Participação de não controladores	7,6	8,2	8,6%

ANEXO 3: CONCILIAÇÃO DO RESULTADO AJUSTADO

Reconciliação DRE Ajustada (R\$ milhões)	2025 Contábil	Efeitos IFRS 16	Ajustes Gerenciais	2025 Ajustado
Receita Bruta	16.049,1	-	-	16.049,1
Deduções	(1.142,7)	-	-	(1.142,7)
Receita Líquida	14.906,4	-	-	14.906,4
Custo das Mercadorias Vendidas	(10.143,3)	-	-	(10.143,3)
Lucro Bruto	4.763,1	-	-	4.763,1
Despesas Operacionais	(3.382,9)	(492,9)	10,1	(3.865,7)
Equivalência Patrimonial	7,3	-	-	7,3
EBITDA	1.387,5	(492,9)	10,1	904,7
Depreciação e Amortização	(526,3)	332,3	-	(194,0)
Resultado Financeiro	(686,2)	189,2	-	(497,0)
Resultado Antes do Imposto de Renda	175,0	28,6	10,1	213,7
Imposto de Renda e Contrib. Social	86,0	(9,0)	(3,4)	73,6
Participação Minoritária	(0,6)	-	-	(0,6)
Lucro Líquido	260,3	19,6	6,7	286,6

ANEXO 4: CONCILIAÇÃO DO EBITDA

Reconciliação EBITDA (R\$ milhões)	4T24	2024	4T25	2025
Lucro Líquido (IFRS 16)	66,5	103,1	129,3	260,3
(+) Resultado Financeiro	140,3	571,9	169,8	686,2
(+) Imposto de Renda e CS	(58,1)	(100,8)	(59,4)	(86,0)
(+) Depreciação e Amortização	131,7	518,1	134,9	526,3
(+) Participação Minoritária	0,2	0,0	0,3	0,6
EBITDA (IFRS 16)	280,6	1.092,4	374,8	1.387,5
(+/-) Efeitos IFRS 16	(120,6)	(478,4)	(125,8)	(492,9)
(+/-) Ajustes Gerenciais	4,0	14,5	1,3	10,1
EBITDA Ajustado (IAS 17)	164,0	628,5	250,3	904,7

ANEXO 5: AJUSTE A VALOR PRESENTE (AVP) DO RESULTADO

Ajustes a Valor Presente (AVP)	4T24	4T25	Δ	2024	2025	Δ
AVP da Receita Bruta	(15,7)	(43,7)	179,3%	(59,0)	(123,8)	109,6%
AVP do Custo das Mercadorias Vendidas	58,2	80,6	38,5%	195,4	287,0	46,9%
Efeito do AVP no Lucro Bruto	42,6	36,9	(13,3%)	136,3	163,2	19,7%
% da Receita Bruta	1,2%	0,9%	(0,3p.p.)	1,0%	1,0%	0,0p.p.
AVP Contas a Receber	20,1	39,2	95,1%	57,7	106,1	83,7%
AVP Fornecedores	(63,8)	(74,1)	16,1%	(211,8)	(292,5)	38,1%
AVP Impostos a Recuperar	0,0	(36,4)	-	0,0	(36,4)	-
Efeito do AVP no Resultado Financeiro	(43,7)	(71,3)	62,9%	(154,1)	(222,8)	44,6%
% da Receita Bruta	(1,2%)	(1,7%)	(0,5p.p.)	(1,1%)	(1,4%)	(0,3p.p.)
Efeito do AVP no Lucro Líquido	(1,2)	(34,4)	2812,3%	(17,8)	(59,5)	235,0%
% da Receita Bruta	(0,0%)	(0,8%)	(0,8p.p.)	(0,1%)	(0,4%)	(0,2p.p.)

ANEXO 5: DISTRIBUIÇÃO DE LOJAS POR UF

Região / UF (# de lojas)	4T24	Aberturas (LTM)	Fechamentos (LTM)	4T25
Total	1.649	50	10	1.689
Nordeste	1.019	29	8	1.040
Alagoas	39	1	-	40
Bahia	155	1	4	152
Ceará	282	9	1	290
Maranhão	138	6	1	143
Paraíba	68	2	2	68
Pernambuco	180	5	-	185
Piauí	43	5	-	48
Rio Grande Do Norte	70	-	-	70
Sergipe	44	-	-	44
Norte	243	12	1	254
Acre	15	2	-	17
Amapá	18	-	-	18
Amazonas	21	2	-	23
Pará	145	6	1	150
Rondônia	13	-	-	13
Roraima	13	1	-	14
Tocantins	18	1	-	19
Sudeste	232	1	1	232
Espírito Santo	24	-	-	24
Minas Gerais	70	-	-	70
Rio De Janeiro	14	-	-	14
São Paulo	124	1	1	124
Centro-Oeste	113	8	-	121
Distrito Federal	15	-	-	15
Goiás	29	3	-	32
Mato Grosso	39	2	-	41
Mato Grosso Do Sul	30	3	-	33
Sul	42	-	-	42
Paraná	16	-	-	16
Rio Grande Do Sul	7	-	-	7
Santa Catarina	19	-	-	19



Pague Menos

VIDEOCONFERÊNCIA DE RESULTADOS

2 de março de 2026

10:00 (BRT) | 09:00 (US-EST)

Em português, com tradução simultânea para o inglês

Para acessar, [clique aqui](#)

Relatório Resumido do Comitê de Auditoria (estatutário, previsto em regulamentação específica da CVM)

Empreendimentos Pague Menos S.A.

RELATÓRIO ANUAL RESUMIDO DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO - 2025

Aos Conselheiros de Administração da Empreendimentos Pague Menos S.A.

1. APRESENTAÇÃO

O Comitê de Auditoria Estatutário (“Comitê”) da Empreendimentos Pague Menos S.A. (“Companhia”), cuja criação foi deliberada na reunião do Conselho de Administração do dia 27 de dezembro de 2016.

O Comitê de Auditoria Estatutário (“Comitê”) é órgão permanente de assessoramento ao Conselho de Administração, instituído nos termos do Estatuto Social da Companhia, em conformidade com a Lei nº 6.404/76, regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

O Comitê reporta-se ao Conselho de Administração e atua com autonomia e independência no exercício de suas funções, funcionando como órgão auxiliar, consultivo e de assessoramento, sem poder decisório ou atribuições executivas.

Na presente data, o Comitê é composto pelos seguintes membros: Sr. Paulo Sérgio Cruz DORTAS Matos (Coordenador do Comitê), Sra. Manuela Vaz Artigas (membro independente do Conselho de Administração) e Sandra Cristina Bernardo (membro independente), eleitos na reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de maio de 2025.

As funções e responsabilidades do Comitê são desempenhadas em cumprimento às atribuições legais e regulamentares aplicáveis, estatutárias e definidas no seu Regimento Interno.

Compete ao Comitê:

- Supervisionar a integridade das demonstrações financeiras;
- Monitorar a efetividade dos controles internos e da gestão de riscos;
- Acompanhar a conformidade regulatória;
- Supervisionar Auditoria Interna e Auditoria Independente;
- Monitorar riscos relevantes, inclusive cibernéticos;
- Reportar periodicamente suas atividades ao Conselho.

A responsabilidade do Comitê está relacionada com a revisão e o monitoramento, dentro de sua capacidade de supervisão, dos processos de elaboração e publicação de relatórios financeiros e de auditoria.

As avaliações do Comitê baseiam-se nas informações recebidas da Administração, principalmente das áreas financeiras, contábil, riscos, controles internos, além dos auditores independentes e da auditoria interna, bem como, nas suas próprias análises decorrentes de sua atuação de supervisão e monitoramento.

2. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO

No período de 1º de março de 2025 a 25 de fevereiro de 2026, o Comitê reuniu-se 10 (dez) vezes. Todas as atas das reuniões do Comitê são formalizadas e, quando julgado apropriado, os assuntos relevantes e pertinentes, identificados nas atividades do Comitê são apresentados ao Conselho de Administração.

O Comitê manteve interação regular com:

- Diretoria Financeira;
- Auditoria Interna;
- Auditoria Independente;
- Área de Riscos e Controles Internos;
- Segurança da Informação.

As principais atividades desenvolvidas durante este período foram:

Demonstrações Financeiras:

- Acompanhamento e revisão as informações trimestrais (ITRs) e das demonstrações financeiras anuais da Companhia.

Auditoria Interna:

- Acompanhamento do plano de reestruturação do departamento de Auditoria Interna da Companhia;
- Avaliação do plano de auditoria 2026 baseado em riscos e alinhado ao plano estratégico da Companhia;
- Análise e recomendação de atualização do Regimento do Comitê de Auditoria;
- Acompanhamento e supervisão das demais atividades desempenhadas pela auditoria interna garantindo a independência da função, incluindo a adequação de seus recursos (humanos e tecnológicos) e a qualificação de sua equipe;
- Regimento do Comitê e plano de auditoria submetidos à aprovação do Conselho de Administração.

Gerenciamento de Riscos e Controles Internos:

- Supervisão do plano de reestruturação do departamento de Riscos e Controles Internos da Companhia;
- Acompanhamento da revisão de avaliação de riscos da Companhia realizada em conjunto por Consultoria Externa Contratada e o departamento de Riscos;
- Monitoramento da efetividade dos Controles Internos.

Segurança da Informação:

- Supervisão do programa de maturidade em cibersegurança;
- Acompanhamento da adequação orçamentária baseada em priorização por risco;
- Supervisão da governança de controles gerais de tecnologia (ITGC);
- Acompanhamento dos aspectos de governança de dados e uso responsável de Inteligência Artificial;
- Acompanhamento da Segurança da informação em terceiros críticos.

Audidores Independentes:

- Supervisão das atividades dos auditores independentes, a fim de avaliar a sua independência, a qualidade dos serviços prestados e a adequação dos serviços prestados às necessidades da Companhia;
- Recomendação ao Conselho da renovação do auditor independente para os próximos 2 (dois) anos;
- Avaliação e monitoramento da qualidade e a integridade das informações trimestrais, demonstrações trimestrais e do exercício findo.

Nos debates estabelecidos nas reuniões, realizadas no período em questão, foram avaliadas recomendações de ações de melhoria para processos de controles e gestão dos negócios. As pendências e os respectivos atendimentos às ações corretivas são devidamente registrados em atas e controlados pela Auditoria Interna. O Comitê monitora periodicamente a implantação dessas melhorias e das adequações sugeridas.

O Comitê mantém um canal regular de comunicação com os auditores internos e independentes, permitindo ampla discussão dos resultados de seus trabalhos, de aspectos contábeis e de controles internos relevantes e, em decorrência, avalia como satisfatório o volume e a qualidade das informações fornecidas por esses profissionais, as quais apoiam sua opinião acerca da adequação e integridade dos sistemas de controles internos e das demonstrações financeiras. Ademais, não foram identificadas situações que pudessem afetar a objetividade e a independência dos auditores independentes e/ou a autonomia dos auditores internos.

A KPMG é a empresa de auditoria responsável por examinar as demonstrações financeiras e emitir opinião quanto ao seu preparo consoante às práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro International Financial Reporting Standards – IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

O Comitê acompanhou as atividades realizadas pela Auditoria Interna e pela Auditoria Independente por meio da realização de reuniões periódicas e/ou pela revisão dos relatórios emitidos. Em decorrência, o Comitê avalia que a cobertura e a qualidade dos trabalhos seguem práticas de mercado usualmente aceitas pela Auditoria Interna e pela Auditoria Independente, concernentes às demonstrações financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2025.

A Administração é responsável pela definição e implantação de sistemas de informações que produzam as demonstrações financeiras da Companhia, em observância à legislação societária, práticas contábeis, com as normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e com as normas internacionais de relatório financeiro International Financial Reporting Standards – IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

O Comitê reúne-se periodicamente com os responsáveis pelas áreas de contabilidade para acompanhamento dos procedimentos que envolveram o processo de preparação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025 e respectivas informações trimestrais.

Por fim, discutiu com os auditores independentes os resultados dos trabalhos, os principais assuntos de auditoria descritos em seu relatório e as suas conclusões sobre a auditoria das referidas demonstrações financeiras, cuja opinião se apresenta sem ressalvas. Os principais pontos discutidos também se relacionaram com as práticas contábeis adotadas para

apresentação das demonstrações financeiras, e, ainda, com recomendações e demais apontamentos nos relatórios de controles internos.

O Comitê verificou que as demonstrações financeiras estão apropriadas em relação às práticas contábeis e à legislação societária brasileira, bem como às normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e com as normas internacionais de relatório financeiro International Financial Reporting Standards – IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

3.CONCLUSÕES

Durante a condução dos trabalhos, o Comitê não identificou nenhuma situação que pudesse afetar a objetividade e a independência da KPMG com relação à Companhia. Dessa forma, nos termos do Regimento Interno do Comitê de Auditoria, este informa ao Conselho de Administração que não tem conhecimento de nenhum tipo de relacionamento entre a KPMG e a Companhia que possa ter afetado sua independência na execução dos seus trabalhos referente à auditoria independente das demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2025.

Registra-se, ainda, que não foi identificada nenhuma situação de divergência significativa entre a Administração da Companhia, os Auditores Independentes da KPMG e o próprio Comitê de Auditoria em relação às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

As opiniões e julgamentos do Comitê dependem das informações que são apresentadas pela Companhia, em particular das áreas financeiras, contábeis e da Auditoria Interna, além dos Auditores Independentes. Neste sentido, o Comitê julga que todos os assuntos pertinentes que lhe foram prestados estão adequadamente divulgados nas demonstrações financeiras e no relatório da administração relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025 acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes emitido sem ressalvas, e, portanto, recomenda ao Conselho de Administração a aprovação das referidas demonstrações financeiras auditadas.

Fortaleza, 27 de fevereiro de 2026.

Paulo Sérgio Cruz Dortas Matos
Coordenador do Comitê de Auditoria Estatutário

Manuela Vaz Artigas
Membro Independente do Comitê de Auditoria Estatutário e Representante do Conselho de Administração

Sandra Cristina Bernardo
Membro Independente do Comitê de Auditoria Estatutário

Em conformidade com o artigo 27, parágrafo 1º, inciso VI, da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, conforme alterada, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com a apresentação das demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025.

Fortaleza, 27 de fevereiro de 2025.

Jonas Marques Neto
Diretor-Presidente

Luiz Renato Novais
Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores

Robledo de Andrade Castro
Diretor Vice-Presidente de Tecnologia da Informação e de Infraestrutura de Tecnologia

Rosilane Oliveira Purceti Balabram
Diretor Vice-Presidente de Gente, Cultura e Sustentabilidade

Carlos do Prado Fernandes
Diretor Vice-Presidente de Operações

Wallace Rios Siffert
Diretor Vice-Presidente Comercial e Supply

Renan Vieira Barbosa
Diretor Comercial

Em conformidade com o artigo 27, parágrafo 1º, inciso V, da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, conforme alterada, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório dos auditores independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024⁴⁵.

Fortaleza, ~~10-27~~ de ~~março~~ fevereiro de 2025.

Jonas Marques Neto
Diretor-Presidente

Luiz Renato Novais
Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores

~~Renato Camargo Nascimento Junior~~
~~Diretor Vice-Presidente de Marketing e Relacionamento com o Cliente~~

Robledo de Andrade Castro
Diretor Vice-Presidente de Tecnologia da Informação e de Infraestrutura de Tecnologia

Rosilane Oliveira Purceti Balabram
Diretor Vice-Presidente de Gente, Cultura e Sustentabilidade

Carlos do Prado Fernandes
Diretor Vice-Presidente de Operações

Wallace Rios Siffert
Diretor Vice-Presidente Comercial e Supply

Renan Vieira Barbosa
Diretor Comercial